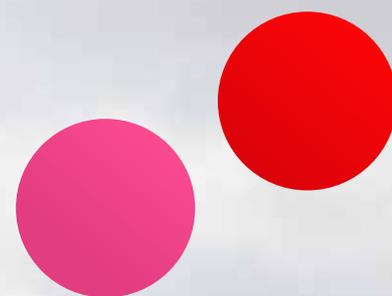




Perspetiva

Edição n.º 37 | Fevereiro 2025

Atual

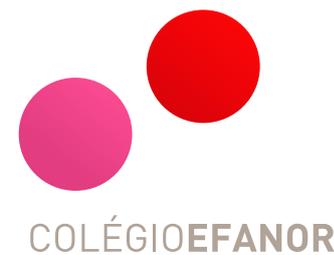


COLÉGIOEFANOR

Colégio Efanor:
Evolução permanente
com garantia de resultados

Colégio Efanor

Evolução permanente com garantia de resultados



Há quatro anos consecutivos que o Colégio Efanor, em Matosinhos, fica no pódio do ranking nacional com a melhor média nos exames do ensino secundário. Em 2024, a instituição alcançou a primeira posição, com uma média de 16,76 valores, superando os 15,9 valores registados em 2023. João Trigo, Diretor desde 2016, acredita que estes resultados não são “um sucesso aleatório” e garante que a expansão das instalações e o aumento do número de alunos e bolsiros são as metas para o futuro.



João Trigo - Diretor Colégio Efanor

Perspetiva Atual: Fundada em 2008, pela Fundação Belmiro de Azevedo, esta instituição de ensino conta com um projeto educativo inovador, orientado para a qualidade e excelência das aprendizagens. De que forma o apoio da Fundação Belmiro de Azevedo tem contribuído para o desenvolvimento e as melhorias no Colégio Efanor?

João Trigo: O apoio e o suporte da Fundação Belmiro de Azevedo estão sempre presentes, de forma natural, pois o Colégio pertence à Fundação e é uma das suas principais atividades. O Colégio foi fundado em 2008, pelo Eng. Belmiro de Azevedo, com um grande sentido de Missão, ligado à sua própria experiência de Vida e ao papel crucial que sempre entendeu que a Educação e a Escola têm no desenvolvimento das pessoas e da sociedade. O Eng. Belmiro várias vezes ao longo do seu percurso referiu, publicamente, que muito do que era o devia ao seu professor primário (designação da altura) que convenceu os seus pais a deixarem que ele continuasse a estudar, após concluir a 4.ª classe, vindo do Marco de Canavezes para a cidade do Porto, para esse efeito. Quando o Eng. Belmiro fundou o Colégio fê-lo com o propósito de devolver à sociedade tudo que a Escola lhe tinha dado a ele próprio: criar uma escola de excelência, pautada pela qualidade e pelo rigor, capaz de oferecer a sucessivas gerações de crianças e jovens a oportunidade e as melhores condições para

aprenderem e se desenvolverem, não apenas nas componentes académicas, mas também nas vertentes pessoal e social, com competências de liderança e de responsabilidade perante os outros e o mundo, capazes de os tornar cidadãos ativos e transformadores da realidade em que vivemos. Com o falecimento do Eng. Belmiro, em novembro de 2017, esta intenção foi plenamente assumida por toda a família, especialmente pela Dra. Margarida Azevedo, sua esposa e presidente da Fundação Belmiro de Azevedo, pelos seus filhos e netos, e toda a aposta que o Eng. Belmiro fez neste projeto foi continuada e desenvolvida.

PA: Para que possamos compreender melhor o Colégio Efanor e identificar o que o distingue das outras escolas da região, poderia abordar, um pouco, dos aspetos pedagógicos e a formação integral dos alunos que oferecem?

JT: Há uma ideia central na qual assenta o Projeto Educativo do Colégio Efanor: que a excelência académica acompanha a excelência humana e que quando pensamos em formação e desenvolvimento humanos estas duas dimensões têm de andar a par, precisam uma da outra e só faz sentido pensarmos uma acompanhada pela outra. Assim, o Projeto Educativo do Colégio Efanor aponta para a construção da identidade dos seus alunos, através do aprofundamento do saber e do desenvolvimento de um conjunto de competências essenciais para a Vida. Não se trata apenas de formar para o mundo do trabalho ou para uma profissão, trata-se de formar a Pessoa no seu todo, em todas as suas dimensões, especialmente na capacidade de se relacionar e viver com os outros, de se sentir responsável pela sustentabilidade e preservação do planeta e de todas as formas de vida, pela apropriação do saber e do saber fazer, acima de tudo pelo desenvolvimento harmonioso da identidade de cada aluno, ajudando-o a tomar consciência de que pode dar um sentido maior à sua existência e ter um propósito para a sua vida. Em termos pedagógicos, acreditamos que cada aluno é um ser diferente, tem o seu ritmo próprio, há estilos de aprendizagem diferentes, talentos e interesses próprios e por isso toda escola e os processos de aprendizagem devem colocar o aluno no centro: cada aluno é o construtor do seu próprio percurso de aprendizagem. A escola e os professores devem facilitar e apoiar este processo.

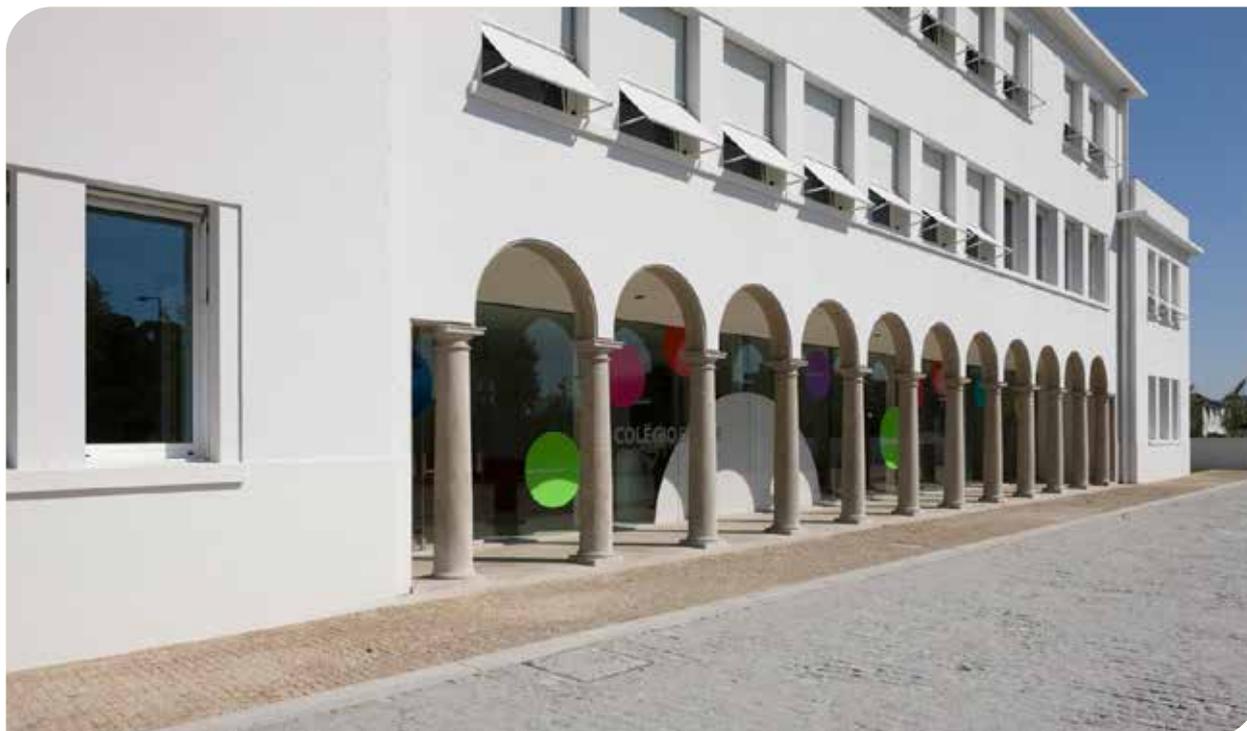
PA: «Estar sempre a evoluir, resulta num futuro melhor» é o lema do Colégio Efanor. João Trigo ocupa o

cargo de Diretor, desde 2016. Considera que as suas estratégias têm contribuído para a evolução do Colégio? De que forma essas mudanças estão a tornar o futuro dos alunos mais promissor?

JT: Essa foi uma ideia e um slogan que lançámos quando inaugurámos, em 2018, as instalações que designamos por polo 2, um espaço pensado de raiz para os níveis de escolaridade mais avançados, a partir do 2.º ciclo, um espaço dotado das melhores condições físicas e de equipamentos e tecnologias, um espaço cuidado com preocupações estéticas e ambientais, um espaço onde todos possam sentir-se bem e crescer, um espaço de futuro. Nessa altura, a abertura do polo 2 representou um grande impulso na afirmação e no desenvolvimento do Colégio e do seu Projeto Educativo. Projetamos o Colégio para um nível diferente de ambição, mais compatível com a capacidade de sonhar do seu Fundador, que sempre ambicionou realizar grandes obras, que pudessem servir mais e melhor a sociedade portuguesa, procurando sempre a inovação e explorar novos domínios de atividade. A Educação trabalha no presente para preparar o Futuro. Hoje, vivemos num mundo marcado pelo paradigma da mudança e se queremos um futuro melhor para os nossos alunos isso implica estarmos permanentemente abertos à mudança, à inovação, à evolução a todos os níveis.

PA: O Colégio Efanor é também reconhecido pela excelência do seu corpo docente. Quais são os critérios adotados para selecionar os professores? A instituição garante que o grupo pedagógico está, constantemente, atualizado e alinhado com as melhores práticas educacionais?

JT: Os Professores e os Educadores em geral têm um papel central na escola, do ponto de vista dos resultados e do trabalho que é feito com os alunos. Está estudado que o fator que mais contribui para o sucesso nas organizações educativas é o que se passa na sala de aula, nomeadamente o clima da sala de aula e a relação pedagógica que se estabelece entre professores e alunos. Assim sendo, um projeto educativo de excelência tem que, necessariamente, cuidar bem esta dimensão da sua realidade. Há muitas formas de recrutar os melhores professores, desde um conhecimento aprofundado do meio escolar até aos processos clássicos de recrutamento, que envolvem análises de currículos e entrevistas. Mas, os bons professores também se fazem pelo ambiente e pela cultura da organização.



Fachada Polo 1: Creche, pré-escolar e 1º ciclo

Um Projeto Educativo que tenha por trás de si uma visão clara, um sentido de Missão, um bom clima organizacional, boas lideranças, de topo e intermédias, torna os bons profissionais melhores ainda. Portanto, não se trata apenas de selecionar e escolher os melhores, trata-se de encontrar formas de permanentemente manter a fagulha alta, lançar desafios, proporcionar incentivos, envolver e comprometer todos com um objetivo comum e muito trabalho de equipa, proporcionando que as experiências e contributos de cada um possam ser e sejam efetivamente valorizados e aproveitados pelos outros, enriquecendo o todo.

PA: Efetivamente, este Colégio é uma das poucas escolas que oferece educação desde a creche, até ao ensino secundário. De que forma essa continuidade, no processo educativo, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, facilitando a transição entre as diferentes fases de aprendizagem?

JT: É uma realidade, não há muitas outras escolas a ter todos os níveis de educação e ensino, como acontece com o Colégio Efanor. Essa é, de facto, uma excelente oportunidade para as nossas famílias, mas também para a concretização do nosso Projeto Educativo. A estimulação que é feita nos primeiros anos de vida sabe-se hoje que tem um impacto brutal no que será todo o percurso de qualquer ser humano. Fala-se a esse propósito da importância dos primeiros 1.000 dias de vida. No passado esse período foi desvalorizado do ponto de vista educativo e foram atribuídas às Creches funções mais focadas no cuidado e na guarda. Hoje, essa visão está completamente ultrapassada e neste momento no sistema educativo português há consciência da importância deste período da vida para a formação dos indivíduos. Tanto assim é, que está em curso uma reflexão profunda no nosso país, envolvendo todos os stakeholders da educação, no sentido de construir um referencial de boas práticas para a educação de infância, dos 0 aos 6 anos. Este projeto multinacional, envolvendo também a Bulgária, em cuja equipa de trabalho

participo, é coordenado pela união europeia e tem o apoio especializado da Unicef. Este período de formação e desenvolvimento que antecede a escolaridade obrigatória é de facto muito importante e marcante, pelo que, concordo consigo, é fundamental para o nosso projeto educativo começarmos o trabalho com uma grande parte dos nossos alunos nesta fase das suas vidas. Temos vindo a refletir de forma sistemática as nossas práticas a este nível e a espreitar todas as oportunidades de potenciar as aprendizagens dos nossos alunos desde o início do seu percurso formativo. Nesse sentido, temos neste momento em curso dois projetos de investigação em contexto Creche. Um designado por “Desenvolvimento e Educação em Creche”, em parceria com o laboratório colaborativo Prochild, para melhorar as práticas da nossa equipa educativa desse nível. Um outro, designado por “Mentes Bilingues”, em parceria com a Universidade do Minho, para medir os efeitos da abordagem precoce, desde os zero anos, da língua inglesa, num contexto que queremos próximo de um ambiente bilingue, ao nível de desenvolvimento de competências em língua inglesa, do impacto no desenvolvimento da língua materna e no desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

Concluindo, é um facto que termos a possibilidade de acompanhar muitos dos nossos alunos desde os primeiros meses de vida até aos 18 anos de idade é uma vantagem muito grande do ponto de vista da concretização do nosso projeto educativo.

PA: No ensino pré-escolar, o Colégio Efanor oferece atividades como Inglês, Espanhol, Natação, Xadrez e um Projeto Integrado de Expressões. Na fase inicial de conhecimento, essas atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socio-emocionais das crianças?

JT: Sem dúvida, darmos a oportunidade às nossas crianças de contatarem com propostas diversificadas e muito ricas de desenvolvimento de competências e de aprendizagens é uma grande mais-valia. O trabalho que



Fachada Polo 2: 2º, 3º ciclo e ensino secundário

desenvolvemos inspira-se nas orientações curriculares para este nível educativo, mas vamos mais além a dois níveis: aumentando o leque de oportunidades formativas e desenvolvimentais, como é exemplo o que fazemos com a introdução das línguas estrangeiras, inglês e espanhol, não contempladas pelo sistema e pelas orientações do mesmo para este nível de educação, mas também porque colocamos especialistas de todas e de cada uma dessas áreas a fazer parceria com as educadoras titulares de cada grupo, num trabalho articulado em formato de projeto e desenvolvido em equipa. Com esta opção procuramos garantir a necessária unidade e articulação dos saberes, numa abordagem que procura fugir ao formato da disciplina, mas ao mesmo tempo garantimos um nível de aprofundamento em cada uma dessas áreas que referiu que a educadora generalista a trabalhar só com os seus recursos não conseguiria. É neste contexto que se inicia o trabalho de formação dos nossos alunos em todas as dimensões do que é ser pessoa, pois estas ferramentas diversificadas e esta equipa com múltiplas competências permitem a abordagem e desenvolvimento das competências cognitivas, sócio emocionais, de conhecimento da realidade e do mundo e o início do processo de construção da identidade de cada um dos nossos alunos.

PA: Há quatro anos consecutivos que o Colégio Efanor fica no pódio do ranking com a melhor média nos exames do ensino secundário. O que explica este desempenho excepcional?

JT: Sim, é um orgulho estarmos desde que temos finalistas do ensino secundário, no ano de 2020, no topo dos resultados de todas as escolas secundárias do nosso país. Não se trata fundamentalmente de ganharmos aos outros ou sermos melhores, pois não estamos numa competição, mas antes o que esses resultados espelham: o rigor e a excelência que colocamos na formação dos nossos alunos, o talento e o empenho individual que eles próprios colocam no seu trabalho e no seu percurso e a certeza acrescida de que esse resultado lhes permite com maior grau de certeza acederem aos percursos pós-secundário, de acesso ao ensino superior, que cada um ambiciona e idealiza para si. Por outro lado, termos estado sempre acima de um resultado médio de 16 valores, no conjunto de todos os alunos e de todos os exames de todas as disciplinas, é absolutamente extraordinário! Um aspeto muito relevante para nós é a consistência nos resultados. Não é um sucesso aleatório ou ocasional é um percurso muito consistente, que valida o nosso processo e todo o nosso trabalho.

As explicações para o sucesso são muitas e variadas. O que nos diz a literatura é que nas escolas que fazem a diferença, e está demonstrado que as escolas fazem a diferença, nem tudo se explica pelos contextos sociais e culturais de origem dos alunos, mas que há fatores intraorganizacionais que explicam os resultados, sendo que os mais determinantes são os professores e o seu trabalho em sala de aula na interação com os alunos e também as lideranças. Claro que haverá muitos outros fatores que dão também o seu contributo, mas estes são os principais de acordo com vários estudos e investigações realizadas sobre este tema. A minha experiência, que sempre tive o privilégio de trabalhar em duas organizações de elevado sucesso, leva-me a concluir o mesmo: a fórmula passa por criar altas expectativas para todos; por criar um bom clima organizacional; formar uma boa equipa de profissionais, capazes de colocar os alunos no centro do processo e estabelecer com eles uma boa relação, ter lideranças que gerem propósito, sintonia e compromisso e que sejam facilitadoras da ação de todos e de cada um.

PA: Para além de ter conseguido a melhor média nos exames do ensino secundário, a escola aposta também no desporto. O plantel sénior de voleibol feminino do Colégio Efanor já é vice-campeão nacional da modalidade. De que forma esta instituição apoia o desenvolvimento dos atletas?

JT: O desporto é uma das ferramentas que utilizamos para atingir os nossos objetivos educativos. Não é apenas o voleibol, mas o desporto em geral, embora, porque havia que fazer opções, apostemos em quatro modalidades: a natação, o voleibol, o xadrez e o futebol. Em todas essas modalidades, todos estes últimos anos, temos tido inúmeros sucessos desportivos.

O desporto, quando abordado de uma forma positiva, para além de ser uma escola de valores, superação, resiliência, trabalho em equipa, disciplina, liderança, de respeito pelos outros (saber ganhar e saber perder), é uma espécie

de metáfora para aquilo que queremos que seja a marca da nossa escola: a excelência! A excelência não um ponto de chegada, um estado alcançado, mas um apelo constante à superação e à melhoria contínua, uma competição de cada um consigo próprio para libertar todo o seu potencial e ser cada dia melhor. O desporto de competição é também, por natureza, exatamente isso: um desafio permanente à superação. Portanto, esta fórmula, aplica-se aos resultados individuais e das equipas, no plano desportivo, e aplica-se também aos resultados académicos, aplica-se noutros projetos doutros domínios, nomeadamente o artístico, área em que também investimos muito, aplica-se até no serviço aos outros, na responsabilidade social, domínio em que oferecemos vários projetos, capazes de envolver os nossos alunos pelo voluntariado, onde também estabelecemos metas e objetivos e estamos permanentemente a superá-los.

PA: O Colégio Efanor promove e ensina os valores fundamentais como ética, responsabilidade e respeito no seu ambiente escolar. De que forma esses valores impactam os alunos na sua vida académica, extracurricular e pessoal?

JT: A nossa expectativa é trabalharmos sobre conhecimentos e desenvolvermos competências que sejam transferíveis para a vida. Está no nosso Projeto Educativo o objetivo de sermos “uma escola na qual os nossos alunos desenvolvem a consciência de que têm um papel a desempenhar e um contributo único para dar ao mundo, à sociedade em que vivem e àqueles que os rodeiam, que são responsáveis na construção de um futuro melhor para todos e que desenvolvam um sentido crítico face à realidade e à urgência de uma sociedade mais justa e sustentável, para si próprios e para as gerações futuras”. Os valores talvez não se ensinem, mas desenvolvem-se... os valores são aquilo em que acreditamos, o que orienta a nossa ação e o nosso comportamento. Os valores transmitem-se melhor pelo exemplo, pelo ambiente que



As tecnologias educativas potenciam as aprendizagens

vivemos na escola e na sala de aula e em todas as propostas de atividades. Nesse sentido, procuramos ser uma escola inclusiva, que respeita e acolhe a diferença, solidária, justa, que cultiva o trabalho e valoriza a competência, que atende e estimula cada indivíduo, mas que desenvolve e privilegia o trabalho em equipa, que é rigorosa e exigente nos seus processos. São estes os valores que procuramos viver no nosso dia a dia, nas relações entre os diferentes protagonistas da vida da escola, que procuramos aprofundar em muitas das nossas aulas, pelo que é natural que os nossos alunos absorvam este ideário e o levem para as suas vidas.

Este ano letivo iniciamos um projeto que é muito ambicioso do ponto de vista da formação dos nossos alunos, que designamos por “Perfil do Aluno Efanor”. Trata-se do trabalho sobre um conjunto de vinte competências, que vão desde o pensamento crítico, ao autoconhecimento, ao domínio das emoções, à capacidade de comunicar com os outros, ao respeito pela diferença, etc, que temos por objetivo desenvolver com os nossos alunos ao longo de todo o seu percurso. Este trabalho tem um tempo próprio, uma aula semanal, orientado por professores de diferentes especialidades, uma equipa multidisciplinar, que envolve psicólogos, uma educadora social, uma pessoa da área da filosofia, um economista, um engenheiro, que aborda temas diversos do Referencial Nacional para a Cidadania e que tem por objetivo garantir que todos os alunos são estimulados para desenvolver um conjunto de capacidades que os preparam para a relação com os outros e com o mundo em que vivemos.

PA: A era digital, em que vivemos, coloca o ser humano perante novos desafios, para os quais também o Colégio tem que saber encontrar novas respostas. Quais são as iniciativas tecnológicas que estão a ser implementadas para preparar os alunos para o futuro digital? E para as relações interpessoais?

JT: Em relação ao mundo digital, para além de todos os equipamentos facilitadores das aprendizagens que estão em todas as salas de aula e dos processos informatizados que implementámos em várias dimensões da nossa realidade, desde os processos administrativos, à comunicação com as famílias, no apoio à avaliação dos alunos, no controlo de instalações; introduzimos nos últimos anos duas ferramentas de forma muito sistemática, intencional e explícita. A primeira é o ensino da computação, para todos os alunos, a partir do 1.º ano de escolaridade, na perspectiva de desenvolver com eles as competências de compreensão desta nova linguagem que invadiu todas as



Pavilhão Colégio Efanor: Arranque de época para o projeto desportivo voleibol

esferas da nossa vida, que é a relação com a máquina e as tecnologias. A outra, é o nosso Programa eClass, que envolve o uso permanente, por parte de todos os alunos do 5.º ano em diante, de um dispositivo informático, para acesso à informação, nomeadamente aos manuais digitais, e para o desenvolvimento e gestão das aprendizagens. As tecnologias têm hoje um potencial enorme de facilitar e potenciarem o acesso ao conhecimento e à aprendizagem e estamos a procurar tirar progressivamente cada vez mais partido disso. A tecnologia, como tantas outras realidades e invenções da humanidade, representa ao mesmo tempo uma grande oportunidade e constitui também uma ameaça para uma vida equilibrada. Só há uma forma de resolver e lidar com esta ambiguidade, é exercitar com os alunos o bom uso da tecnologia. Claro que a tecnologia impacta o domínio das relações interpessoais como sugere na sua pergunta, mas temos que gerir e equilibrar isso e ajudar as novas gerações a saber lidar com a tecnologia. Não resulta apenas proibir, embora possa ter componentes de proibição. Por exemplo, um debate que anda na ordem do dia: o uso do telemóvel em contexto escolar. Da mesma forma que entendemos ser favorável para as aprendizagens e para o desenvolvimento da cultura digital proporcionar que todos os nossos alunos do 5.º ano em diante usem os tablets e os computadores como ferramenta de trabalho em sala de aula e no estudo, entendemos que não é favorável que estejam dentro da escola permanentemente focados num telemóvel e menos disponíveis para a relação direta com os seus pares. Nesse sentido, não autorizamos que os alunos, nomeadamente até ao 9.º ano, usem os telemóveis no recinto escolar. A partir do 9.º ano, podem ter os telemóveis consigo, mas não podem usá-los dentro das salas de aulas.

PA: Esta instituição de ensino tem cerca de 1.300 alunos e uma longa lista de espera. Quais são as características que tornam o Colégio Efanor tão atrativo para tantos estudantes?

JT: Temos tudo para sermos uma escola atrativa para os alunos e suas famílias. Temos uma boa proposta educativa, ajustada aos desafios do mundo de hoje e do que conseguimos antecipar em relação ao futuro. Temos um projeto curricular muito rico, com ofertas de escola diversificadas, que complementam o currículo nacional, em todos os níveis, mas de forma mais expressiva nos níveis iniciais, até ao final do 1.º ciclo, onde há maior margem do próprio sistema educativo para isso. Temos excelentes instalações, bem apetrechadas, com espaços modernos e

esteticamente apelativos, desde laboratórios, espaços para as disciplinas artísticas, espaços desportivos, incluindo pavilhão gimnodesportivo e piscina, auditório, espaços de lazer e convívio... Temos uma excelente equipa de profissionais, experientes e dedicados. Temos propostas diversas de atividades facultativas que enriquecem o currículo comum para todos, envolvendo projetos ambiciosos e de elevado nível. Temos o foco da nossa ação nos nossos alunos e a preocupação de que o Colégio seja para eles um espaço agradável em que possam crescer e aprender, estabelecer relações positivas com os seus pares e com os adultos e ser felizes. Somos uma escola que dialoga com o meio envolvente e com o mundo e que proporciona aos seus alunos o contacto com outras realidades, nomeadamente através do compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade. Finalmente, temos resultados! Uma escola tem obrigatoriamente que ter resultados, tem que oferecer garantias à comunidade, de que consegue desenvolver as aprendizagens e a formação dos seus alunos.

PA: A ligação que se cria entre os alunos, pais e professores é a «tríade perfeita» que ajuda a explicar o sucesso do Colégio?

JT: É uma das dimensões importantes! É fundamental o clima da escola e a relação que se estabelece entre alunos e professores tem um papel fundamental a esse nível. Os alunos têm que se sentir acolhidos e apoiados nos seus percursos de aprendizagem e nas suas dificuldades, mas também a nível pessoal, face aos momentos menos bons que, por vezes, atravessam nas suas vidas, até inclusive nos próprios contextos familiares, que também são instáveis e sujeitos a percalços. O Professor não é apenas o mestre, o condutor de percursos de aprendizagem, mas tantas vezes o modelo, a referência, o amigo! A escola é o espaço em que os alunos passam a maior parte do seu tempo ativo. Tem que ser necessariamente um espaço em que se sintam acolhidos, estimulados e felizes.

A boa relação com as famílias também é um dos fatores de sucesso. Não podia ser de outra forma! A família é o nosso parceiro natural, a seguir ao aluno, é o nosso outro "cliente", de forma mais evidente por sermos uma instituição privada, em que as famílias suportam os custos do serviço que lhes estamos a prestar. Mas mais que um cliente, que já é alguém que deve ser respeitado e apreciado, a família é o nosso parceiro na tarefa educativa. Isto numa instituição privada é muito evidente. Não há Colégio que possa sobreviver se não prestar um serviço de qualidade e que seja apreciado pelas famílias. Nós não temos alunos

porque a escolaridade é obrigatória e eles têm que vir para a escola. Nós temos alunos porque as famílias reconhecem a vantagem desta opção e nos escolhem e suportam os encargos daí decorrentes.

PA: Quais são as suas ambições futuras para o Colégio? Vencer mais modalidades e continuar no topo dos rankings dos exames nacionais?

JT: O caminho de qualquer organização de excelência e de sucesso é ser uma "organização aprendente", aberta permanentemente à inovação e à melhoria contínua. Os sucessos passados ou presentes são apenas um ponto de partida, um fator de responsabilização e de desafio para o caminho que pretendemos trilhar para o futuro. Nesse sentido temos muitos desafios pela frente, a todos os níveis! A manutenção dos sucessos, ao nível dos resultados académicos ou desportivos, são, em patamares diferentes, apenas duas das muitas dimensões do que ambicionamos para o futuro.

Mas para lhe dar uma resposta mais concreta, diria que temos, neste momento, um grande desafio entre mãos, que esperamos poder concretizar nos dois próximos anos: expandir a nossa capacidade, para podermos dar resposta a mais alunos, correspondendo à opção de mais famílias que nos dão a sua preferência e desejam ter os seus filhos a crescer connosco.

Simultaneamente com o aumentar da capacidade de acolher alunos, vamos acolher ainda mais alunos bolseiros, para além dos cerca de 150 que já são apoiados atualmente pela Fundação Belmiro de Azevedo para poderem frequentar a nossa escola. Uma das visões e vontades do Eng. Belmiro foi abrir a sua escola a crianças e jovens com potencial mas que não tivessem condições económicas de acesso a uma escola de excelência. Concretizamos este desígnio através do Programa de Bolsas da Fundação Belmiro de Azevedo que permite que todos os anos ingressem no Colégio dezenas de alunos de famílias com contextos socioeconómicos que não lhes permitiriam o acesso sem esse apoio. Está neste momento aberta, até meados de março, a candidatura ao Programa de Bolsas para o próximo ano letivo, com lugar para cerca de 50 novos bolseiros. Através deste Programa, a maior parte desses alunos frequenta o Colégio de forma gratuita, não pagando propinas, materiais, alimentação e atividades, ou suportando, um número reduzido do total, apenas uma parte desse custo. Alargar o número de alunos do Colégio é prestar um duplo serviço à sociedade. Por um lado, permitir que mais alunos beneficiem de um percurso educativo de excelência, correspondendo às expectativas de muitas famílias que se encontram em lista de espera, aguardando por um lugar para iniciar o percurso dos seus filhos no Colégio. Por outro lado, e porque o Programa de Bolsas tem por objetivo que o Colégio seja frequentado por cerca de 15% de alunos bolseiros, aumentar o número de bolsas, para que mais crianças e jovens beneficiem deste Programa, combatendo as desigualdades sociais através da Educação e gerando oportunidades para muitas crianças e jovens, como é propósito da Fundação Belmiro de Azevedo.

Vamos construir um novo edifício escolar e mais instalações desportivas, alargando as atuais instalações e vamos poder aumentar, em algumas centenas, o número de alunos que temos capacidade para atender.

Este é, seguramente, um projeto que vai absorver uma parte significativa das nossas energias nos próximos tempos!



Auditório Colégio Efanor: Apresentação do projeto Elimu "Missão de Voluntariado em Moçambique para Alunos do Secundário"

Colégio Dom Diogo de Sousa

A melhor escola do distrito de Braga nos exames nacionais em 2024



O Colégio Dom Diogo de Sousa continua a ser a escola do distrito de Braga com melhores resultados nos exames nacionais. Em 2024, com uma média de 15,63 valores, a instituição subiu para a 5.ª posição no ranking nacional das escolas públicas e privadas, reafirmando a sua excelência académica. Através de um modelo educativo «inovador e inclusivo», o novo diretor, Nuno Cunha, compromete-se a dar continuidade ao legado de 75 anos do Colégio, reforçando as parcerias internacionais, as aprendizagens personalizadas e a modernização das infraestruturas. Recentemente, a instituição promoveu um Sarau que reuniu 1500 estudantes, no Fórum Braga, numa “vibrante celebração da cultura, criatividade e talento dos alunos”.



“São ponderadas e proporcionadas pedagogias diferenciadas e ritmos de aprendizagem ajustados às necessidades educativas de cada aluno, promovendo uma avaliação formativa personalizada”.

Perspetiva Atual: O Colégio Dom Diogo de Sousa tem-se destacado, nos rankings educacionais, pela sua constante excelência. Em 2025, quais são os critérios fundamentais do colégio que garantem esse desempenho contínuo?

Nuno Cunha: O Colégio Dom Diogo de Sousa continua a destacar-se nos rankings educacionais, fruto do seu modelo educativo holístico e personalista, que promove o desenvolvimento integral dos alunos. A conjugação harmoniosa entre saber, cultura, fé e vida, sem negligenciar as vertentes física, intelectual, emocional e social do crescimento dos alunos, constitui a base do sucesso da instituição.

A aposta na formação de cidadãos responsáveis e conscientes, sustentada numa sólida base ética e espiritual, alicerçada na cultura humanista cristã, capacita os alunos a agir com respeito, solidariedade e justiça. Neste contexto, o trabalho dos nossos professores é essencial, pois estes são responsáveis por criar um ambiente de aprendizagem inovador, estimulante e adaptado às necessidades e ritmos dos alunos. A cooperação entre professores, alunos e famílias, sustentada por um ambiente de respeito e dedicação, reforça ainda mais o compromisso do Colégio com a excelência educacional.

PA: A recente mudança na direção traz novas perspectivas e, conseqüentemente, abre caminho para novos desafios. Quais são as principais dificuldades e oportunidades que identifica no futuro deste colégio?

NC: A recente mudança na direção do Colégio Dom Diogo de Sousa apresenta como principal desafio dar continuidade a um legado de 75 anos de história, equilibrando a inovação pedagógica com a preservação dos seus valores e identidade. Neste modelo formativo e educativo personalista, que considera a globalidade das dimensões da pessoa humana como áreas de crescimento e amadurecimento, haverá uma aposta no ambiente educativo, criado de forma a cultivar valores fundamentais que orientam os alunos na direção do seu ideal pessoal. O CDDS oferece às famílias um projeto educativo que valoriza a partilha, a comunhão e a abertura aos outros, destacando a cultura como um meio de comunhão entre os seres humanos e o saber como um compromisso de serviço. Este compromisso é reforçado através de um diálogo constante com a comunidade escolar, promovendo uma liderança transparente e inclusiva.

PA: Além do currículo tradicional, o Colégio Dom Diogo de Sousa investe em projetos educacionais inovadores como o «Eramus+». Poderia dar-nos exemplos concretos

de projetos que têm relevância, no contexto educacional e no fortalecimento da rede internacional ou nacional da instituição?

NC: O Colégio Dom Diogo de Sousa investe continuamente em projetos educativos inovadores, como o Erasmus+, reconhecendo o seu impacto significativo no contexto educativo e a sua capacidade de fortalecer a rede internacional da Instituição. Estes projetos promovem inovação pedagógica e intercâmbio de experiências com parceiros europeus, enriquecendo a comunidade escolar através da partilha de boas práticas e do desenvolvimento de novas metodologias educativas.

Para os alunos, a participação nestes projetos é uma oportunidade única de crescimento pessoal e académico, permitindo a aquisição de competências essenciais e promovendo uma cidadania europeia ativa, bem como uma maior sensibilização para a diversidade cultural e linguística. Aos docentes, proporciona-se uma visão alargada das práticas educativas a nível europeu, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências.

Habitualmente, avaliamos o interesse na participação no projeto Erasmus+ com o objetivo de proporcionar experiências educativas enriquecedoras e internacionalizar o percurso formativo dos nossos alunos. Um exemplo concreto desta abordagem é o projeto “Active Learning for a Sustainable World” (2020-2022), desenvolvido em parceria com instituições de países como Dinamarca, Espanha, Finlândia, Grécia e Itália. Este projeto promoveu a aprendizagem ativa orientada para a sustentabilidade, capacitando os alunos com competências essenciais para o futuro e fomentando um espírito crítico e empreendedor.

PA: A formação integral dos alunos é um valor fundamental para o Colégio Dom Diogo de Sousa. De que forma é que o colégio consegue equilibrar a excelência académica, com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, valores éticos e a responsabilidade social nos alunos?

NC: O Colégio Dom Diogo de Sousa equilibra a excelência académica com o desenvolvimento socioemocional, valores éticos e responsabilidade social através de um modelo educativo personalista e holístico, focado no crescimento integral dos alunos. Esta abordagem assenta não só na aquisição de conhecimentos, mas também no desenvolvimento de competências socioemocionais, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Inspirados na cultura humanista cristã, os valores ético-morais são integrados em todas as dimensões educativas, promovendo a coerência entre o ser e o agir e incentivando a construção de um carácter íntegro e responsável. Paralelamente, o colégio fomenta a responsabilidade social através de iniciativas comunitárias e de cidadania ativa, sensibilizando os alunos para o compromisso com o bem comum e para uma participação consciente e responsável na sociedade.

As relações educativas estruturam-se com base em interações de coesão humana e social, valorizando a diversidade de capacidades, as fragilidades emocionais e cognitivas e a diferença de competências.

PA: O Colégio Dom Diogo de Sousa valoriza a inclusão e o acolhimento de alunos com diferentes necessidades e características. Como é assegurado o sucesso de todos os alunos?

NC: O CDDS assegura o sucesso de todos os alunos, independentemente das suas necessidades e características, através de uma pedagogia inclusiva e personalizada. Este compromisso é sustentado por uma abordagem que respeita a diversidade de capacidades, dificuldades e estilos de aprendizagem, promovendo um ambiente educativo acolhedor e inclusivo. A integração dos alunos nas turmas não se limita a processos de aprendizagem massificados e uniformes. Pelo contrário, são ponderadas e proporcionadas pedagogias diferenciadas e ritmos de aprendizagem ajustados às necessidades educativas de cada aluno, promovendo uma avaliação formativa personalizada. Assim, o percurso educativo é adaptado ao ritmo e às características individuais, permitindo que cada aluno alcance o seu potencial máximo.

Desta forma, o Colégio promove uma educação integradora, que acolhe a diversidade e valoriza a individualidade de cada aluno, garantindo o sucesso das aprendizagens e formando cidadãos competentes e responsáveis.

PA: O Sarau do Colégio Dom Diogo de Sousa é um evento que reúne 1500 pessoas e celebra a cultura e a criatividade. Para além dos números, qual é o impacto emocional e social deste evento na comunidade escolar? Como o Sarau contribui para fortalecer os laços entre alunos, famílias, professores e a comunidade em geral?

NC: O Sarau do Colégio Dom Diogo de Sousa é um projeto de cidadania desenvolvido pelos alunos do 12.º ano que integra múltiplas dimensões, transcendendo



a ideia de um simples espetáculo artístico. Este evento promove um impacto emocional e social profundo na comunidade escolar, ao fomentar a participação ativa, o sentido de pertença e o compromisso com os valores comunitários.

Este ano, o Sarau reuniu 1500 participantes no Fórum Braga, numa celebração vibrante de cultura, criatividade e talento dos alunos. Mais do que um palco para a expressão artística, o evento reforça o espírito de colaboração e a integração entre todos os envolvidos, unindo alunos, professores e famílias num ambiente de partilha e cooperação. Estas interações fortalecem os laços comunitários, promovem a solidariedade e valorizam as conquistas individuais e coletivas, consolidando o sentimento de pertença à comunidade educativa.

O Sarau não só promove a expressão criativa, mas também educa para a responsabilidade, competência e respeito mútuo. Ao envolverem-se ativamente nas diversas dimensões do evento, os alunos desenvolvem competências emocionais, aprendem o valor da cooperação e são incentivados a agir com responsabilidade e compromisso social.

Além disso, a participação das famílias reforça o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de fraternidade, apoio mútuo e celebração coletiva. Esta colaboração intergeracional enriquece o evento, promovendo uma comunidade educativa coesa e solidária. Assim, o Sarau do Colégio Dom Diogo de Sousa desempenha um papel fundamental na promoção da coesão social, no desenvolvimento das competências emocionais dos alunos e no fortalecimento das relações dentro da comunidade escolar, consolidando-se como um evento anual de grande relevância educativa e comunitária.

PA: Gostaria de deixar alguma mensagem aos alunos que consideram o colégio como uma possibilidade para o seu futuro?

NC: Aos alunos que consideram o Colégio Dom Diogo de Sousa como uma possibilidade para o seu futuro, gostaríamos de deixar uma mensagem de acolhimento e incentivo. O nosso colégio é um espaço onde se valoriza não só a excelência académica, como também o desenvolvimento integral de cada aluno, incentivando-o a

crescer como pessoa, a cultivar os seus talentos e a aprender a ser responsável, solidário e ético.

Acreditamos que cada aluno tem potencial para alcançar os seus objetivos e, por isso, proporcionamos um ambiente estimulante, inclusivo e respeitador, que desafia cada um a dar o seu melhor. A formação que oferecemos vai muito além dos conteúdos curriculares, pois ajudamos a construir cidadãos preparados para contribuir de forma ativa e consciente para a sociedade.

No Colégio Dom Diogo de Sousa, os alunos encontrarão uma equipa de profissionais dedicados a apoiar o seu percurso e a ajudá-los a conquistar os seus objetivos. Juntos, trilharemos esse caminho duro do futuro.

PA: O que falta ao colégio Dom Diogo de Sousa alcançar?

NC: O Colégio Dom Diogo de Sousa tem um percurso sólido e um compromisso contínuo com a excelência, mas, como qualquer instituição educativa, há sempre espaço para evolução. Apesar de já oferecer um ambiente educacional de qualidade, com um modelo pedagógico inclusivo e inovador, o colégio pode continuar a investir em áreas como a personalização da aprendizagem, adaptando ainda mais os métodos e recursos para atender às necessidades individuais dos alunos, especialmente aqueles com dificuldades específicas de aprendizagem.

Além disso, a integração de tecnologias educativas de ponta e a melhoria constante das infraestruturas são áreas em que o colégio pode continuar a fazer avanços, garantindo que os alunos tenham acesso às melhores ferramentas para o seu desenvolvimento académico e pessoal.

Outro aspeto importante é a ampliação das parcerias internacionais, proporcionando mais oportunidades de mobilidade para alunos e professores, estreitando laços com outras instituições de ensino de todo o mundo e promovendo uma verdadeira cidadania global.

Por fim, o fortalecimento da ligação com a comunidade local e a promoção de uma cultura ainda mais dinâmica de participação ativa de alunos, pais e professores pode contribuir para consolidar o papel do Colégio Dom Diogo de Sousa como um ponto de referência na educação, preparando ainda melhor os seus alunos para os desafios do futuro.

O ensino ao serviço da Educação 5.0

O Colégio Alfacoop, em Braga, é pioneiro na implementação da Educação 5.0, em Portugal, com um projeto inovador que prepara os alunos para os desafios do futuro. A instituição, que recebe estudantes de 13 concelhos, aposta na integração da música e das tecnologias, como o Microsoft 365, no processo de ensino, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional dos jovens. De acordo com Sérgio Lino, Presidente do Conselho de Administração, os objetivos da escola incluem a promoção de valores como o altruísmo, o respeito e o trabalho em equipa. Em entrevista, a direção da escola revela as iniciativas em curso, as metas para os próximos anos e o impacto do projeto.



Perspetiva Atual: O Colégio Alfacoop tem como missão «contribuir com inovação na educação capaz de formar e preparar cidadãos mais ativos e empáticos». Esta instituição tem investido em projetos educativos inovadores e modernos. Poderia apresentar-nos alguns dos projetos que estão em curso?

Sérgio Lino: Assumimos como missão tornar este mundo melhor do que o encontramos com a Educação 5.0, um projeto educativo, do qual somos pioneiros em Portugal, que visa preparar cada aluno para os desafios da globalização e, ao mesmo tempo, incentivá-lo a ser um cidadão ativo, atento e preocupado com o mundo que o rodeia, como referi. A Educação 5.0 assenta em valores como o altruísmo e o respeito, valoriza o desenvolvimento psicoemocional da criança, o trabalho em equipa, engloba a aprendizagem de línguas, o raciocínio, as ciências, o desporto, a música e a tecnologia e estimula uma vida saudável. Trabalhamos, diariamente, para que cada criança do Colégio Alfacoop atinja os seus objetivos, alcance os seus sonhos, sendo um cidadão preparado, bom e empenhado em construir um mundo melhor.

PA: Qual é o principal foco da Direção do Colégio Alfacoop para os próximos anos, considerando os desafios e oportunidades do cenário educacional em constante mudança?

SL: Estamos sempre focados em inovar na educação. O projeto educativo que temos, hoje, só o demonstra, mas nunca estaremos satisfeitos, porque reconhecemos que há sempre espaço para sermos melhores. Temos feito um grande investimento em tecnologias educativas e em formar os nossos docentes para os desafios atuais da transformação digital e da inteligência artificial. Mas nunca podemos esquecer que a base da educação são os afetos. Dizemos que esta é a família Colégio Alfacoop e sentimos que, de facto, somos uma família. O nosso foco será sempre este aliar a inovação à educação, tendo como missão de deixar o mundo melhor.

PA: Qual é o papel da música no Colégio? De que modo a vertente artística contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, no que toca aos aspetos cognitivos e aos que são de cariz emocional?

SL: Aprender Música é despertar para a sensibilidade e cultura artísticas, mas também para a curiosidade e para o desenvolvimento de atitudes que promovam a concentração, a responsabilidade e o empenho, estimulando a vontade de aprender. Os alunos que pretendam iniciar, ou dar continuidade à sua formação e cultura musical, podem escolher aprender um instrumento ou experimentar outras modalidades, nomeadamente através dos Cursos Livres de Música. A nossa Academia de Música está aberta a crianças, a partir dos três anos e não tem limite de idade de frequência. Qualquer pessoa, interna ou externa ao Colégio, pode estudar música. O Colégio Alfacoop oferece o Regime Integrado do Curso Básico de Música do Ensino Artístico Especializado de Música, como opção a partir do 5º ano. Ministrado nos principais Conservatórios Nacionais de Música, o Regime Integrado permite lecionar a componente curricular artística e geral no mesmo estabelecimento. Através da construção de uma estratégia pedagógica personalizada, essencial numa educação holística. O Ensino Artístico Especializado de Música permite nutrir o talento dos nossos alunos, promovendo competências técnicas, interpretativas, cognitivas e socioemocionais, agregando toda a comunidade educativa em prol do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Está comprovado, cientificamente,

que a aprendizagem de um instrumento musical está, diretamente, associada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, potenciando a autodisciplina, a persistência e o trabalho em grupo.

“Trabalhamos com os nossos alunos para que sejam capazes de aplicar as tecnologias de forma ética, crítica e criativa, utilizando-as como ferramentas para resolver problemas e criar soluções inovadoras”.





PA: Considerando a crescente importância da tecnologia na Educação, de que forma o Colégio Alfacoop integra ferramentas digitais, como o Microsoft 365, na dualidade ensino-aprendizagem? Quais são os resultados observados nos alunos, em relação à qualidade do ensino e à preparação para o mundo digital?

SL: A tecnologia é um dos pilares da Educação 5.0, mas não existe para substituir os livros, por exemplo. A tecnologia é uma ferramenta. Trabalhamos com os nossos alunos para que sejam capazes de aplicar as tecnologias de forma ética, crítica e criativa, utilizando-as como ferramentas para resolver problemas e criar soluções inovadoras. Educamos os nossos alunos para desenvolverem competências digitais essenciais, incluindo a literacia para a utilização da inteligência artificial, programação, robótica e a gestão de informação.

PA: A Tecnologia, Espaço, Pedagogia, Emoção e Envolvimento são os cinco pilares do projeto educativo «Educação 5.0». O que esta proposta traz de particular ao ensino e o que acrescenta aos alunos para lidarem com os desafios do século XXI?

SL: O aluno do Colégio Alfacoop caracteriza-se por um conjunto de valores, competências e ideais que refletem uma formação integral e alinhada com as exigências do século XXI, inspirada nos princípios do Projeto Educação 5.0. Este perfil é sustentado pelas dimensões da tecnologia, espaço, pedagogia, emoção e envolvimento, promovendo o desenvolvimento de cidadãos conscientes, participativos e inovadores. A Educação 5.0 amplia de forma exponencial as noções de cooperação e colaboração, não só entre os alunos, mas também com os professores e restante comunidade de aprendizagem, potenciada pelo digital. O aluno do Colégio Alfacoop estará preparado para enfrentar os desafios de uma sociedade global e complexa, conjugando competências académicas, tecnológicas e socioemocionais com valores éticos e cívicos. Como indivíduo resiliente, criativo e comprometido, é capaz de liderar com responsabilidade, contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentar uma aprendizagem ao longo da vida.

Num mundo em constante mudança, há competências fundamentais que aqui são trabalhadas como a adaptabilidade, a empatia, a colaboração, a comunicação, a criatividade, a inteligência emocional, a resiliência, a persuasão, a gestão de conflitos e a relação interpessoal que tornarão os nossos alunos cidadãos mais capazes de conviver com os desafios dessa mutação constante.

PA: Depois do projeto «Educação 5.0», quais são as metas e expectativas do Colégio?

SL: Queremos continuar a consolidar este projeto educativo e crescer na oferta. Vamos construir uma piscina e fizemos uma candidatura a um CTE, um Centro Tecnológico Especializado na área do Digital, infraestrutura de grande potencial não só para o Colégio, mas

também para a região. Outra aposta é o envolvimento dos antigos alunos no presente e futuro do Colégio. Prova desta aposta é a campanha que vamos lançar agora com as irmãs Machado – Mariana Machado, atleta olímpica, estudante de medicina e antiga aluna do nosso Colégio e a sua irmã Bárbara Machado, aluna do Curso Superior de Enfermagem e antiga aluna do nosso Colégio. Somos, de facto, uma escolha de família.

PA: Por fim, enquanto Presidente de um Colégio inegavelmente moderno, como avalia o percurso realizado desde que assumiu este cargo?

SL: Trabalhamos diariamente para alcançar a excelência em tudo – na educação, nas infraestruturas, nas relações entre pares e com a comunidade, no impacto social e económico que temos na área em que estamos inseridos. Este é um ecossistema que sai dos muros do colégio. Temos alunos que chegam, diariamente, de 13 concelhos. Com o término dos contratos de associação em 2016, a Cooperativa redefiniu objetivos com a visão de inovar na educação. Em 2018, criou um Colégio privado com novas valências, apostando numa oferta educativa do pré-escolar ao secundário, com ensino regular e profissional, e ainda a oferta do ensino artístico da música a partir do 5º ano. Tínhamos 200 alunos em 2018, hoje temos 1200, creio que este crescimento prova a confiança crescente das famílias da região no projeto do Colégio e da Cooperativa. O percurso não tem sido fácil, mas tem sido muito prazeroso. Estou orgulhoso do que conquistámos, mas sobretudo da equipa que lidero e dos alunos que, diariamente, me mostram que estamos no caminho certo.

“Nunca estaremos satisfeitos, porque reconhecemos que há sempre espaço para sermos melhores”.



St. Dominic's International School:

Cinco décadas de compromisso com a educação global e internacional



Em 2025, a St. Dominic's International School celebra o seu 50.º aniversário e é agora a escola mais antiga de Portugal a oferecer os três programas do International Baccalaureate Organization (IBO): Diploma, Middle Years e Primary Years. Nos últimos cinco anos, a instituição investiu mais de 5 milhões de euros na modernização das infraestruturas, colocando-se na vanguarda da “aprendizagem centrada no aluno”. Com uma comunidade escolar que abrange 50 nacionalidades, o Diretor, Stephen Blackburn, afirma que a missão da St. Dominic's é educar e cultivar as características intelectuais, sociais, emocionais, morais e espirituais “únicas e inerentes a cada indivíduo”.



Perspetiva Atual: As Irmãs Dominicanas Irlandesas introduziram, em Portugal, no ano de 1600, os seus valores e filosofia educacional. Desde a sua fundação, em 1975, a St. Dominic's International School tem «orgulhosamente» dado continuidade a este legado. Quais são os valores educacionais e pedagógicos desta escola? Como se distingue das outras instituições, no panorama do ensino internacional?

Stephen Blackburn: A filosofia Dominicana da Educação tem por base a busca pela verdade - a verdade do conhecimento, do conhecimento de si próprio e do conhecimento e aceitação do próximo. O símbolo Dominicano é a evidência desta filosofia, onde se observa a luz a vencer a obscuridade. Este Ethos ressoa ainda nos dias de hoje, e muito notoriamente na definição de aprendizagem do SDIS: “Aprender é usar a nossa curiosidade para explorar. Fazemos perguntas, temos iniciativa e partilhamos as nossas descobertas. Cooperamos com a nossa comunidade para estabelecer as conexões certas. Aprender não tem limites e ocorre dentro e fora da sala de aula. Aprender não tem idade, capacita e permite-nos crescer”. Ensinamos aos alunos que o conceito de aprendizagem é indissociável das capacidades de resiliência e de investigação. A procura da verdade, exige pensamento crítico. Esta visão é intrínseca aos fundamentos dos programas do IBO, os quais assentam nos pressupostos de uma abordagem construtivista e num compromisso com elevados padrões de qualidade, de forma a desenvolver um entendimento universal, quer por parte dos alunos, quer por parte dos professores. O St. Dominic's é a escola mais antiga de Portugal e a segunda escola no mundo a ser acreditada para ensinar os três programas do IBO – Diploma, Middle Years e Primary Years. Comum aos programas e

transversal a toda a escola está o nosso objetivo de desenvolver Agency, quer nos alunos, quer na equipa docente. Agency é um “mindset” que promove a participação informada e ativa nas reflexões, e na tomada de decisões, com o objetivo de influenciar positivamente o processo educativo e o mundo ao redor.

PA: O slogan da St. Dominic's International School, «Nutrindo e Educando Mentes Internacionais», reflete o compromisso da instituição com uma cultura de curiosidade, compreensão, respeito e interaprendizagem. De que modo é que a escola promove a inclusão e a diversidade no seu ambiente educacional, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas origens e culturas, se sintam valorizados e integrados no processo de ensino e aprendizagem?

SB: A missão do St. Dominic's é educar e cultivar uma mentalidade internacional e um sentido de cidadania global, proporcionando uma educação internacional de qualidade que desenvolve as características intelectuais, sociais, emocionais, morais e espirituais únicas inerentes a cada indivíduo. Aceitamos plenamente os direitos dos alunos ao nosso cuidado, independentemente do seu contexto ou circunstâncias. Confiamos nos pais como parceiros inclusivos para desenvolver interesses e promover um ambiente de aprendizagem construtivo.

Como escola IB, as nossas políticas e iniciativas refletem a dedicação para com uma mentalidade internacional, valorização cultural e aprendizagem centrada no aluno. Para o St. Dominic's, inclusão significa responder às necessidades individuais e investir em cada aluno, seja a nível educativo, social, cultural ou emocional. Para fazermos o melhor pelos nossos alunos, devemos ouvi-los, estar próximos deles e ver o mundo através dos seus olhos.

Ao combinar um currículo rigoroso do IBO com uma abordagem personalizada, cultivamos um ambiente de aprendizagem que prepara os alunos para serem confiantes, compassivos e empenhados na aprendizagem. O nosso corpo docente investe em formação profissional para aperfeiçoar estratégias de ensino que enfatizam a aprendizagem baseada na investigação e as conexões interdisciplinares, incentivando os alunos a desenvolver soluções através de diferentes perspetivas, considerando múltiplos valores e contextos culturais. Ao fornecer aos professores as ferramentas necessárias para apoiar diferentes necessidades de aprendizagem, garantimos que a educação permanece acessível, relevante e motivante para os alunos.

Com um universo de alunos oriundos de 50 nacionalidades e um corpo docente igualmente internacional, a nossa escola proporciona um ambiente de aprendizagem com perspetivas variadas. A diversidade é celebrada através de eventos culturais como o Dia Internacional da Língua Materna, o Dia da Hispanidade, o Dia da Francofonia, o Ano Novo Chinês e a Feira Internacional. Estas atividades permitem que os alunos demonstrem, partilhem e valorizem diferentes tradições culturais.

PA: Sabendo que o IB Middle Years Programme (MYP) ocupa uma posição única, ao preencher a lacuna entre o IB Primary Years Programme (PYP) e o IB Diploma Programme (DP), como é que são implementados estes programas nesta instituição e quais são os benefícios que oferecem aos currículos dos alunos?

SB: Ao longo dos três programas - PYP, MYP e DP - O nosso currículo é construído de forma a proporcionar uma experiência de aprendizagem coesa. Embora cada programa tenha características distintas, que



melhor se adequam aos alunos de diferentes faixas etárias, todos partilham princípios abrangentes, como a aprendizagem baseada na investigação, abordagens centradas no aluno e o desenvolvimento dos atributos do IB Learner Profile. Os três programas estão interligados e garantem a continuidade e a progressão na aprendizagem.

A definição das aprendizagens essenciais é fruto de um processo colaborativo que reflete valores partilhados pela comunidade. No PYP, embebemos um currículo que respeita as características das diversas etapas do desenvolvimento infantil e que conjuga a aquisição do conhecimento fundamental das disciplinas, competências de investigação, métodos de aprendizagem e promoção de uma mentalidade internacional. O programa integra diversidade cultural e linguística, promovendo assim a inclusão e garantindo o acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem. Esta abordagem centrada no aluno promove a participação ativa, com significado e relevante para todos os alunos, tanto para contextos locais como globais.

Também no MYP, os objetivos de cada disciplina são planeados pelos professores através de um processo colaborativo, tendo em consideração a estrutura para a implementação definida pelo IBO bem como outros objetivos específicos da escola, como a revisão do currículo dentro de cada departamento, de forma a garantir a relevância do mesmo para os alunos e o mundo em que vivem. A incorporação dos contextos globais e conceitos do MYP, no âmbito das aprendizagens, assegura a conexão das disciplinas com os desafios e oportunidades globais, que advêm das atividades em sala de aula. Da mesma forma, o currículo do DP assenta nos pilares fundamentais do IBO – conceitos, investigação e competências – os quais dão forma a um conteúdo curricular que permite responder às necessidades de um grupo de alunos diversificado. A preparação para o ensino superior e a aprendizagem, ao longo da vida, orientam o trabalho curricular, promovendo a excelência académica aliada ao crescimento pessoal.

O alinhamento entre o currículo escrito, ensinado e avaliado é uma característica fundamental do continuum IB. No PYP, cada unidade de aprendizagem possui objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação claros, garantindo que o ensino e a avaliação estão totalmente alinhados. Este mesmo rigor é replicado no MYP e no DP, onde o currículo escrito está estreitamente ligado às práticas de ensino e aos quadros de avaliação delineados nos princípios pedagógicos do IB, dentro dos Programme Standards and Practices. Partindo da abordagem transdisciplinar do PYP, o MYP acrescenta um elemento interdisciplinar, enriquecendo a experiência de aprendizagem ao estabelecer ligações significativas entre áreas disciplinares. O currículo é estruturado de forma a facilitar o alinhamento de conteúdos, conceitos e competências subjacentes a todas as disciplinas e a promover a aprendizagem ao longo da vida, incorporando elementos fundamentais de ambos os programas, como a aprendizagem interdisciplinar, as metodologias de estudo e o serviço na comunidade (service learning/CAS). As avaliações no MYP e no DP são baseadas em rúbricas detalhadas para garantir que estão precisamente alinhadas com o currículo escrito, ao mesmo tempo que preparam os alunos para futuras oportunidades académicas e profissionais. Este

processo envolve backward planning, começando pelos componentes avaliados externamente do Diploma (Grade 12) e do Middle Years (Grade 10).

PA: Vivemos numa era digital em constante evolução. De que forma a St. Dominic's integra a tecnologia no processo pedagógico? Que metodologia adota para tornar os alunos aptos a enfrentar os desafios e as oportunidades do futuro digital?

SB: Como educadores, devemos ter presente que uma tradição educativa que está viva segue as leis de todos os organismos vivos, devendo renovar-se para que possa permanecer vibrante e dinâmica. O que começou como uma resposta às necessidades das gerações anteriores, deve continuar a inspirar as gerações atuais, introduzindo novas abordagens e variações. No caso da tecnologia, devemos focar-nos na perspetiva que está para lá dos ecrãs, teclados e plataformas, para procurar resposta aos desafios que se colocam atualmente e no futuro: fazer julgamentos fiáveis sobre o uso da tecnologia, quais as influências da tecnologia nos valores pessoais e na tomada de decisões, assim como a utilizar em situações desconhecidas. Em linha com os nossos valores Dominicanos, enfatizamos o discernimento crítico na era digital, encarando a tecnologia como uma ferramenta de capacitação e não de dependência. Do PYP ao DP, os alunos desenvolvem competências nas Abordagens à Aprendizagem que os ajudam a utilizar a tecnologia de forma ética, eficaz e criativa. Isto inclui técnicas de investigação, comunicação digital, apresentação de informação em vários formatos e avaliação crítica de fontes. Outro aspeto fundamental desta literacia digital envolve discussões adequadas à idade sobre inteligência artificial e segurança online. No MYP, implementamos os e-assessments, que vão além dos exames tradicionais, aferindo a capacidade de transferência/aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações desconhecidas e a capacidade de relacionamento entre o conhecimento adquirido com a sua aplicações ao mundo real. Ao nível do Diploma Programme, oferecemos Ciências da Computação, capacitando os alunos com conhecimentos sobre hardware, programação e pensamento computacional. Os clubes de robótica e programação extracurriculares são populares entre os alunos do PYP, a partir do 1.º ano. Adicionalmente, as nossas plataformas online de gestão de aprendizagem, como o Managebac e o Toodle, proporcionam uma plataforma digital integrada para planeamento curricular, portefólios de alunos, e comunicação entre professores e alunos.

PA: Como a St. Dominic's garante a qualidade e modernidade das suas infraestruturas? De que forma as instalações contribuem para o desenvolvimento académico e para o bem-estar dos alunos?

SB: Em 2025, a St. Dominic's International School celebra o seu 50º aniversário. O Conselho de Administração e a liderança da escola estão plenamente conscientes de que, para educar e cultivar as mentes e almas dos nossos alunos, é essencial cuidar do ambiente escolar, tornando-o relevante para as suas necessidades de aprendizagem e para as sensibilidades das gerações atuais.

Nos últimos cinco anos, O St Dominic's investiu mais de 5 milhões de euros na modernização das infraestruturas do campus. Isto incluiu a construção de salas de aula adaptadas às necessidades dos alunos e aos



requisitos específicos das disciplinas, a atualização dos acessos, entradas e áreas de recreio em todo o campus, bem como o investimento em nova iluminação, rede e comunicações.

Este desenvolvimento tem sido possível graças às boas relações da escola com o município e à nossa relação sustentada com empresas de arquitetura e construção especializadas no design e edificação de escolas.

PA: Quais são os projetos, em curso, que se destacam no desenvolvimento da escola e na melhoria contínua da experiência educacional dos alunos?

SB: À medida que avançamos para o ano letivo 2025-26, a manutenção da nossa posição, como a principal escola IB Continuum em Portugal, continua a ser uma prioridade. Como membro da New England Association of Schools and Colleges (NEASC) e escola do IBO, o St. Dominic's segue um processo de re-creditação a cada 5 anos para avaliar o nosso progresso e desenvolvimento. Este processo envolve um ciclo contínuo e estruturado de investigação, ação e reflexão sobre os processos e procedimentos escolares, com um forte enfoque nas práticas fundamentais de boa gestão escolar, no desenvolvimento dos programas educativos e na melhoria do impacto da aprendizagem dos alunos. Desta forma, garantimos que os valores e Ethos da escola são refletidos e partilhados por toda a comunidade escolar, que a liderança se baseia numa mentalidade de crescimento e que as estruturas são eficazes para apoiar uma aprendizagem centrada no aluno e autodirigida.

PA: O percurso desta instituição tem sido exemplar. Quais são as expectativas da St. Dominic's para o futuro? Que projetos desejam alcançar para expandir a missão educacional da escola?

SB: Manter a relevância da filosofia Dominicana da Educação para as gerações atuais e futuras de alunos é um grande desafio para a nossa escola. É imperativo que continuemos a proporcionar aos nossos alunos as competências e atitudes necessárias para se tornarem pensadores críticos e aprendizes ativos. Isto implica garantir que os nossos alunos desenvolvem os valores da busca pela verdade, a persistência e da capacidade de pensar com empatia e de forma ética. Somos uma escola de IB Continuum, comprometida com o objetivo de expandir o interesse pelo programa IB Courses, promovendo um ensino inovador e de excelência.

Colégios St. George's e St. James's Primary School

Rigor académico e ensino com tradição: Nos Colégios St. George's e St. James's a base é a formação



No coração de Cascais e com uma tradição de excelência educacional que remonta aos anos 60, os Colégios St. George's School e St. James's Primary School continuam a formar cidadãos globais preparados para enfrentar os desafios do futuro. As instituições combinam a educação rigorosa e os valores sólidos com a importância do ensino Bi-curricular e o compromisso com o desenvolvimento individual. Sem nunca perder de vista o papel da tecnologia, no processo de aprendizagem, Sofia Moniz, Diretora das duas instituições, assegura que, nos Colégios, continua a ser incentivada a leitura dos livros impressos. O St. George's School e o St. James's Primary School têm sido distinguidos pelo IAPMEI com os prémios PME Líder e PME Excelência, desde 2018.



Sofia Moniz, Diretora do St. George's School e St. James's Primary School

Perspetiva Atual: Sabemos que os Colégios são reconhecidos pela sua tradição de excelência educacional. Como define o ambiente de aprendizagem e a filosofia pedagógica que orientam o ensino das instituições?

Sofia Moniz: Os professores são os alicerces desta instituição e dedicam-se incansavelmente a nutrir as mentes destes jovens, a encorajar a descoberta e a fomentar a responsabilidade individual e coletiva, sempre com uma educação muito humanista. O St. George's School começou em Cascais, em 1960, pela mão de um professor Inglês Mr. Patrick Hoare, passando depois para a sua filha Deborah Hoare da Silva. Os fundamentos desta escola, foram passados à minha família nos anos 90. A filosofia, metodologias e princípios fazem parte do ADN das escolas e tanto eu como outro Diretor do St. George's, Pedro Reis, lutamos, todos os dias, por o manter. Apesar de originariamente ser uma escola exclusivamente Britânica, rapidamente alargou os seus horizontes à comunidade de língua portuguesa, devido ao crescente interesse dos residentes locais. Tem uma história e um caminho que nos fez criar, pelo meio, em 2006, o St. James's Primary School. Os princípios de uma

e de outra escola são os mesmos. Tratamos os alunos com respeito, somos amigos e ajudamo-los a aprender e a gostar de aprender num currículo exigente.

PA: O «Poppy Appeal» é um evento anual e uma iniciativa dos Colégios, que não só apoiam a Royal British Legion, como angariam fundos que ajudam veteranos de guerra e as suas famílias. Quais são as principais lições e ensinamentos que os alunos podem retirar desta iniciativa?

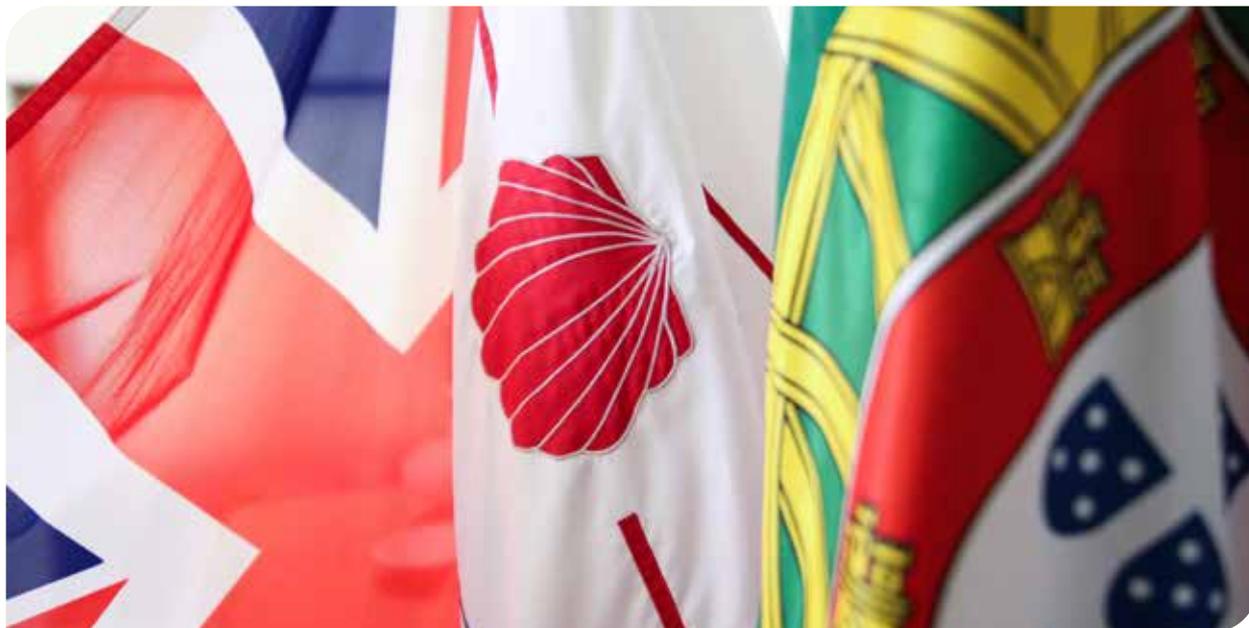
SM: Não é única atividade deste cariz que desenvolvemos. Em Portugal, também existe o "pirilampo mágico" e nós já promovemos esta iniciativa antes. Todas as atividades de solidariedade social são bem aproveitadas por nós, fomentam a tal responsabilidade individual e coletiva que lhe falei anteriormente. Neste momento, estamos a angariar alimentos para um canil com cães abandonados. Também já fizemos limpeza de praias ou de grafites. Somos apoiantes anuais, com bens, das Aldeias SOS.

PA: Estas instituições proporcionam uma formação, com ensino em Língua Inglesa e Portuguesa, Matemática e Ciências, garantindo que os alunos tenham uma experiência educativa diversificada. Como é equilibrado o ensino de duas línguas distintas? Qual é a

importância da integração dessas abordagens de forma complementar?

SM: O St. James's Primary School e o St. George's School assentam o seu ensino em 4 "core subjects": Português como primeira língua, Inglês como primeira língua, Matemática e Ciências. Todos os nossos alunos têm, no seu horário semanal, mais horas letivas nestas disciplinas. No St. James's Primary School têm o currículo português numa parte do dia, por exemplo de manhã, com as disciplinas de Português, Matemática e História e na outra parte do dia, por exemplo de tarde, o Currículo Inglês, com English, Mathematics e Science. As outras disciplinas, como Artes, Educação Física, Informática (STEAM) ou mesmo disciplinas de desenvolvimento de projetos, como Global Perspectives, são complementares às "core subjects". No St. George's School, os alunos passam a ter um horário a que eu chamaria disciplinar, com uma maior carga letiva nas 4 "core subjects", mas seguindo o Currículo Cambridge. Os nossos alunos são alfabetizados nas duas línguas e pensam nas duas línguas. Os professores do Currículo Inglês são nativos e os professores do Currículo Português são professores do ensino básico ou secundário, como acontece nas outras escolas. A grande diferença da nossa escola é que temos um ensino muito individualizado. Os alunos do 1º ciclo estão em sala de aula permanentemente com





um professor/a e um assistente, nativos da língua que estão a lecionar, o que possibilita um ensino muito atento e individualizado. Exemplo disto é os nossos alunos fazerem leitura diária individual com os professores. As nossas turmas são pequenas, exatamente para conseguirmos dar todo este apoio.

PA: De que forma o ensino em duas línguas contribui para o desenvolvimento académico, cognitivo e pessoal dos alunos, considerando as habilidades que adquirem nos dois idiomas? Considera a vossa metodologia de ensino a mais eficaz?

SM: Os alunos que estudam em duas línguas, têm demonstrado ter melhor desempenho em disciplinas como a matemática, as ciências e a aprendizagem de qualquer outra língua. Nós temos vários alunos que falam 3 línguas. Principalmente aqueles cujos pais são falantes de uma terceira língua. Para eles, trocar de idioma é natural. Há estudos que apontam que os alunos que têm como língua materna duas línguas, conseguem alternar entre diferentes tarefas e ideias com mais facilidade e sentem-se preparados para interagir em qualquer contexto. Por outro lado, o convívio dos alunos com

“Tratamos os alunos com respeito, somos amigos e ajudamo-los a aprender e a gostar de aprender num currículo exigente”

diferentes culturas torna-os mais tolerantes e com melhor compreensão do mundo. Eu não gosto muito da denominação bilingue, porque dá a entender que estudam as mesmas coisas em duas línguas. O que não é verdade! As disciplinas do Currículo Inglês têm conteúdos diferentes dos conteúdos portugueses. Penso que poderíamos chamar a este ensino Bi-curricular. Os pais dos nossos alunos procuram-nos quase exclusivamente pela preocupação que têm com o percurso académico dos filhos. Fomentamos acima de tudo o gosto pelo conhecimento e a cultura geral dos nossos alunos é muito acima do esperado para a sua idade.

“Uma das vantagens do nosso sistema é que os alunos podem escolher áreas de interesse de estudo muito mais cedo que no Currículo Português”

PA: A seleção de docentes de um Colégio é um processo estruturado, cujo objetivo é garantir que os profissionais atendem os requisitos académicos, pedagógicos e comportamentais exigidos pela instituição. Como é feita a seleção dos docentes?

SM: Neste momento, é uma tarefa difícil e exigente. Estamos num mundo global e é difícil reter professores estrangeiros. É necessário lutar por dar cada vez melhores condições de trabalho aos professores que têm uma missão muito desafiadora nestes novos tempos. Como se sabe, em Portugal, também há falta de professores, mas nós temos, neste momento a sorte de ter um grupo docente muito estável, reconhecidamente muito competente, residentes permanentes em Portugal, que já estão connosco há vários anos e vestem a camisola. As escolas têm de retribuir este esforço dos professores com bom ambiente e boas condições de trabalho. Temos tido uma gestão criteriosa, cautelosa e sustentada mantendo as mensalidades abaixo de qualquer outra escola com Currículo Internacional. Desde 2018 que temos sido distinguidos pelo IAPMEI como PME Lider e PME Excelência.





“Os alunos que estudam em duas línguas, têm demonstrado ter melhor desempenho em disciplinas como a matemática, as ciências e a aprendizagem de qualquer outra língua”.

PA: Os Colégios integram a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Um bom exemplo é a plataforma iSAMS, o sistema líder de informação de gestão escolar que fornece as informações essenciais aos professores, pais e alunos. De que forma a tecnologia tem contribuído para a preparação dos alunos e para os desafios do futuro digital? E no que toca a aprendizagem bi-curricular, considera que a facilita?

SM: A tecnologia tem-se portado com as escolas ou com a educação, como noutras áreas. Ajudam muitíssimo, mas não pode pensar por nós. Notamos que os nossos alunos, nesta geração, já nascem com um cursor na ponta do dedo indicador, passo a expressão. As nossas aulas de informática são muito mais fáceis de dar porque as crianças percebem, intuitivamente, o mecanismo de como fazer. A inteligência artificial, a robótica e a automação estão a transformar a maneira como trabalhamos e nos relacionamos. Essas mudanças apresentam tanto desafios quanto oportunidades e é nossa responsabilidade abraçar o progresso, garantindo que promovemos um bom desenvolvimento humano.

Ouvi uma entrevista feita ao Dr. Eduardo Sá, em que ele dizia que o movimento dos olhos e dos dedos a percorrer um dicionário, à procura de uma palavra, são estímulos e aprendizagens que se perderam. Quantas palavras novas aprendíamos com esse movimento? Neste momento, raramente vamos ao dicionário. Aqui, nas

nossas escolas, tentamos continuar com essa prática. Todos os alunos têm nas salas de aula dicionários em papel. Todos os nossos alunos têm de ler diariamente, nem que seja uma frase de um livro, em papel, em Inglês e de outro em Português e têm de fazer o registo diário dessas leituras.

Temos acesso aos manuais digitais, uma vez que se tornou moda em Portugal, não há com fugir, mas não lecionamos através de livros digitais. Todos os alunos têm livros de consulta em papel.

PA: Esta instituição oferece, como atividades extracurriculares, o Judo, Ténis, Basquetebol, Guitarra e Piano. Quais foram os critérios utilizados para selecionar essas modalidades?

SM: As atividades extracurriculares são escolhidas segundo à procura dos Encarregados de Educação. Além dessas atividades, também temos Tag Rugby, Futebol e Robótica.

PA: Todos os anos, o Colégio St. James's organiza uma Escola de Verão, oferecendo atividades variadas de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, para crianças entre 6 e 10 anos. De que forma essa iniciativa contribui para o desenvolvimento das crianças? Qual é a importância dessas atividades fora do ambiente escolar tradicional? As atividades de verão acontecem nas mesmas infraestruturas das aulas curriculares?

SM: O tempo do nosso Summer School é maioritariamente fora da escola, em atividades aquáticas e desportivas. Aproveitam um bocadinho da tarde para irem à nossa piscina, depois de uma aula de conversação, em Inglês.

PA: O Colégio St. James's Primary School garante que qualquer aluno «pode aprender qualquer coisa!». O que pode ser aprendido no St. James's e no St. George's que não existe noutras instituições?

SM: Digo melhor, qualquer aluno pode aprender tudo o que quiser desde que esteja feliz e que tenha orientação com professores competentes. Nós, alunos e professores acreditamos no nosso futuro. O nosso mote para os alunos é: “We believe in your future”. Uma das vantagens do sistema Internacional, é que os alunos podem escolher áreas de interesse de estudo, muito



mais cedo do que no Currículo Português. Podem estudar qualquer língua... Mandarim, Árabe e Gestão, Política ou Psicologia. Sem que isso determine o que irão fazer mais tarde, na faculdade. Tem sido muito relevante observar o aparecimento nos Curriculum Vitae, dos jovens à procura de emprego, a referência aos seus diplomas de IGCSE, A/Levels ou AICE diploma, que é feito no secundário.

PA: Como desenvolvem o lado artístico dos alunos nas Escolas? Qual é papel das artes nas vossas instituições?

SM: No St. James's Primary School temos 4 clubes a decorrer durante o ano letivo, os quais, obrigatoriamente os alunos têm de se inscrever e faz parte do horário semanal dos alunos. Dance Club, Drama Club, Music Club e Arts & Craft Club. Estas quatro expressões artísticas criam entre elas e com as outras disciplinas do Currículo, uma interdisciplinaridade que enriquece muito a forma como aprendem. Por exemplo, se escolherem desenvolver um tema de literatura como o Romeu e Julietta, os alunos em Inglês, irão estudar a obra e os clubes nas suas variadas expressões irão tocar músicas, dançar, fazer cenários e representar o que estudaram. Não só a obra, como a época, os autores etc. No St. George's, como são alunos mais velhos, podem escolher as áreas artísticas que querem desenvolver.

“Todos os alunos têm nas salas de aula dicionários em papel. Todos os nossos alunos têm de ler diariamente”.

Almada International School

A infância como o passo decisivo na formação de gerações futuras



Inaugurada em 2023 e com um projeto educativo voltado para a infância, a Almada International School promove a aprendizagem ativa, o bilinguismo e o contacto com a natureza. Embora prepare os estudantes para os desafios da constante evolução tecnológica, não deixa de investir em “áreas tecnológicas fundamentais para o mundo real”. Em entrevista, a Diretora de Admissões, Rita Pimentel, apresenta a visão pedagógica da escola e aponta que a principal novidade será a implementação total do currículo internacional de Cambridge no primeiro ciclo.



Perspetiva Atual: A Almada International School disponibiliza um ensino bilingue que responde a um universo multicultural, onde os valores da «bondade, da vivência em comunidade e do respeito são a escolha diária». Quais foram os motivos que levaram à criação da Almada International School?

Rita Pimentel: A Almada International School nasceu da vontade de criar um ambiente educativo centrado na criança, proporcionando uma educação que respeita as diferentes fases do seu desenvolvimento e que responde de forma consciente aos desafios de um mundo cada vez mais global e dinâmico. O nosso projeto procura equilibrar a aprendizagem ativa, o bilinguismo e o contacto com a natureza, criando assim uma base sólida para uma educação holística e orientada para o futuro.

PA: Nos últimos anos, Portugal tem recebido cada vez mais estrangeiros que procuram maior tranquilidade e qualidade de vida. Considera que a abordagem bilingue desta Escola responde às necessidades multiculturais e educativas de qualquer estudante?

RP: Sem dúvida. A abordagem bilingue da nossa escola é pensada tanto para crianças portuguesas como para crianças estrangeiras. O domínio de várias línguas é cada vez mais valorizado, e vivemos numa época em que as famílias reconhecem a importância de aprender a língua do país onde residem. No AIS, tanto o inglês como o português são pilares fundamentais da aprendizagem.

PA: Esta instituição propõe um projeto educativo centrado na criança. É na infância que as valências e a inovação pedagógica são transmitidas da forma mais eficaz, permitindo que as bases da aprendizagem sejam estabelecidas de forma sólida e criativa? Existe a previsão de expandir os níveis de ensino para abranger outras etapas educacionais?

RP: Sim, é na infância que muitas competências, especialmente as linguísticas, são adquiridas com maior sucesso. Embora valorizemos todas as áreas do desenvolvimento, damos especial destaque à aprendizagem de línguas, que é naturalmente mais intuitiva nesta fase. Em relação à expansão, temos um plano estruturado para, nos próximos anos, abranger todos os ciclos de ensino até ao secundário.

PA: Quanto ao ensino do bilinguismo e à sua integração no currículo internacional, as crianças aprendem apenas duas línguas ou a educação inglesa também é aplicada na prática pedagógica?

RP: No jardim de infância, existe uma verdadeira imersão no sistema bilingue, com a presença diária de dois adultos na sala – um que comunica exclusivamente em inglês e outro em português. A partir do primeiro ciclo, seguimos o currículo de Cambridge, o que significa que há uma predominância do inglês, mas o português mantém-se como disciplina obrigatória. Além disso, algumas matérias, como Ciências, Matemática e História, também são lecionadas em português em determinados momentos da semana.

PA: A missão do ensino vai além de transmitir conhecimentos académicos, dado que é apenas o ponto de partida para formar cidadãos responsáveis e preparados para os desafios de um mundo cada vez mais globalizado. Qual é a principal missão da Almada International School? De que forma a Escola cumpre esse papel na educação dos seus alunos?

RP: A nossa missão é centrada na felicidade dos alunos. Queremos que as nossas crianças cresçam seguras, empáticas e com uma forte consciência social e humana. Estes valores não se limitam ao ensino, mas são fundamentais, uma vez que a escola é o espaço onde os jovens passam grande parte do seu tempo. Num mundo onde a intolerância ainda persiste, procuramos formar cidadãos que valorizem princípios humanistas. No

plano académico, vivemos tempos de incerteza e rápida transformação tecnológica. O nosso objetivo não é apenas ensinar os alunos a memorizar e reproduzir informação, mas sim a pensar criticamente, questionar e aplicar o conhecimento de forma inteligente.

PA: É inegável que um dos maiores desafios da atualidade é o avanço da tecnologia digital. Qual é a preparação que a Almada International School oferece às crianças para que enfrentem, com facilidade, os desafios da tecnologia digital do futuro?

RP: No AIS, entendemos que a tecnologia é uma linguagem essencial para o futuro, tal como qualquer outro idioma. No entanto, ao contrário do inglês, a tecnologia exige maturidade, segurança e responsabilidade. Por isso, integramo-la no currículo a partir do primeiro ciclo, sem um enfoque excessivo em idades precoces. Futuramente, queremos investir em áreas tecnológicas fundamentais para o mundo real, como a programação, a robótica e a inteligência artificial, preparando os nossos alunos para os desafios do século XXI.

PA: Para que possamos conhecer melhor a Escola, poderia contar-nos alguns dos principais projetos para o próximo ano letivo? Quais são as parcerias que contribuem para o seu sucesso?

RP: A principal novidade será a implementação total do currículo internacional de Cambridge no primeiro ciclo, um passo que reforça a nossa filosofia de ensino e o compromisso com uma educação de excelência.

PA: Há alguma mensagem que gostaria de deixar aos seus alunos?

RP: Estamos de portas abertas para receber todas as famílias, encarando cada aluno de forma única. Let's grow together é o nosso lema, e reflete diretamente a forma como trabalhamos: queremos crescer com as nossas crianças e, com elas, construir um mundo mais acolhedor, empático e feliz.



Externato “Apresentação de Maria” da Madeira

100 anos de educação e solidariedade: Um legado de fé e compromisso



Em 2025, a Madeira celebra o centenário da chegada das Irmãs da Apresentação de Maria. Fundada por Marie Rivier, a congregação trouxe à ilha “uma missão de fé, solidariedade e compromisso com o futuro das novas gerações”. Em entrevista, a irmã Conceição Malho revela que o Externato vai celebrar este ano jubilar com um congresso global e outras iniciativas que reforçam a missão desta instituição, no Funchal.



Perspetiva Atual: A Congregação da Apresentação de Maria foi fundada em França, a 21 de novembro de 1796, por Marie Rivier. De que forma chegou à Madeira há 100 anos?

Conceição Malho: Marie Rivier fundou oficialmente a Congregação da Apresentação de Maria a 21 de novembro de 1796, em Thueyts, França, com o propósito de educar crianças e jovens, difundir a fé cristã e ajudar os mais pobres. Sob a sua liderança, a Congregação cresceu e expandiu a sua missão, multiplicando as suas obras ao serviço da educação, da evangelização e da solidariedade.

Leontina de Ornelas e Vasconcelos, mais tarde conhecida como Irmã Maria da Santíssima Trindade, nasceu a 22 de maio de 1893, na Ilha da Madeira. Em busca de formação, a sua família mudou-se para Lausanne, na Suíça, onde Leontina se encantou pelo Instituto de Educação Católica das Irmãs da Apresentação de Maria. Sintonizada com o Carisma e a Espiritualidade deixados por Marie Rivier, e movida pelo seu zelo missionário, Leontina apresentou à Superiora Geral a proposta de fundar uma missão na Madeira. Em 1926, foi fundado um colégio para suprir a necessidade de uma instituição dedicada à formação integral das crianças e jovens. Esta escola viria a dar origem ao atual Externato da Apresentação de Maria.

PA: Em 2025, celebra-se o centenário da chegada das Irmãs da Apresentação de Maria à Madeira, uma data que certamente merece ser assinalada. Sabemos que estão a organizar um importante congresso global. Poderia partilhar mais detalhes sobre esta celebração?

CM: Ao celebrarmos o centenário da chegada das Irmãs da Apresentação de Maria à Madeira, o nosso

coração enche-se de gratidão. São 100 anos de missão, entrega e serviço, marcados pela fé, pela educação e pela solidariedade. Honramos com profundo reconhecimento todas as Irmãs, colaboradores, amigos e famílias que, ao longo do tempo, deram vida a esta história de amor e dedicação.

Damos início a esta celebração com uma Eucaristia solene, na Catedral do Funchal, no dia 1 de março, presidida pelo Bispo do Funchal, Dom Nuno Brás, em ação de graças por este caminho percorrido. Juntos, elevamos a Deus o nosso louvor pelo dom desta história e por todas as vidas que foram tocadas pela missão da Apresentação de Maria. Inspiradas pelo espírito de Marie Rivier, queremos que a missão da Apresentação de Maria continue a ser um farol de esperança e transformação na vida de tantas crianças, jovens e famílias. Com os olhos postos no futuro, abraçamos este novo século com renovado entusiasmo e compromisso. Neste espírito, promovemos em parceria com o Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta e outras prestigiadas instituições académicas nacionais e internacionais, um congresso global intitulado “Educação, Solidariedade e Evangelização: Da Europa para a Madeira, da Madeira para o Mundo”. O evento decorrerá entre os dias 7 e 11 de julho de 2025, no Casino Park Hotel, Funchal. Será um tempo de reflexão e partilha, enriquecido por grandes personalidades, que nos ajudarão a repensar os desafios da educação e da evangelização no mundo de hoje. Encerraremos este ano jubilar com um momento de beleza e inspiração, um Concerto comemorativo que reunirá todos aqueles que fazem parte desta história, celebrando com arte e gratidão os 100 anos da Apresentação de Maria na Madeira.

PA: O Externato tem como princípio fundamental a formação integral da Pessoa Humana. Quais são os valores essenciais que procuram transmitir aos alunos? De que forma esses valores são vividos no dia a dia escolar?

CM: Somos uma escola de inspiração católica e todos os que a escolhem sabem claramente disso. Além disso, existe um ideário e uma missão comum a todas as Escolas da Apresentação de Maria que podemos resumir da seguinte forma:

A Missão educativa da Apresentação de Maria é proporcionar uma formação integral aos jovens, abrangendo os aspetos humanos, cristãos, espirituais, culturais e sociais. Em colaboração com os pais, a equipa educativa empenha-se em oferecer uma educação que seja um verdadeiro anúncio de Jesus Cristo, promovendo os valores evangélicos que são a essência do Carisma de Santa Marie Rivier, nossa Fundadora. Entre os valores fundamentais estão a caridade e a fraternidade, o espírito de família e a compaixão, a solidariedade e o acolhimento, sempre com respeito pelas diferentes culturas. A nossa missão visa preparar os jovens para um serviço transformador da sociedade e sinodal da Igreja, destacando a escuta e a comunidade, em oposição a um paradigma de poder e de prestígio.

Toda a comunidade educativa é incentivada a garantir que cada elemento do nosso ambiente seja educativo e contribua para a formação dos alunos para a vida.

PA: Num mundo em constante mudança e em plena era digital, como é assegurada a transmissão dos valores religiosos aos alunos, garantindo que permaneçam alinhados com os princípios da formação humana?

CM: Num mundo em constante evolução e em plena era digital, a transmissão dos valores religiosos aos alunos é uma responsabilidade que envolve todos os educadores. Esta missão é assegurada de várias formas: promovemos a oração diária, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, sessões de interioridade que favorecem a reflexão e o crescimento espiritual. Além disso, celebramos os momentos significativos do Calendário Católico, conscientes de que nem todos os alunos participam da mesma fé. No entanto, dada a nossa identidade católica, não abrimos mão de assinalar essas datas, assim como as festividades da Família da Apresentação de Maria, que são fundamentais para a nossa comunidade.



Incentivamos também a partilha e o envolvimento com outras instituições, através de programas de intercâmbio e iniciativas de carácter social, que enriquecem a formação dos nossos alunos. Insistimos que esses valores não apenas os acompanham, mas também inspiram transformações profundas nas vidas dos nossos estudantes, contribuindo para a sua formação integral e para o seu compromisso responsável com a sociedade.

PA: Os pais desempenham um papel fundamental na transmissão da ética e dos valores morais aos filhos. De que forma o Externato os envolve nesse processo, promovendo uma parceria entre escola e família?

CM: Os Pais e demais Encarregados de Educação são a essência da nossa missão educativa, pois são os primeiros e principais responsáveis pela formação dos seus filhos. São eles que escolhem a nossa escola, uma instituição privada com um forte compromisso de serviço público, confiando-nos a colaboração na educação e no desenvolvimento integral dos seus filhos e educandos. Muitas dessas decisões foram movidas pelo vínculo afetivo que mantêm com o Externato, pois foram, em tempos, alunos desta casa. Oferecemos visitas às nossas instalações, explicamos a nossa identidade e metodologia, apresentando os serviços que disponibilizamos, para que cada família se sinta integrada e confiante na sua escolha. A relação entre a escola e as famílias é fortalecida pelo papel ativo da Associação de Pais, que dinamiza diversas iniciativas de colaboração mútua, promovendo um ambiente de proximidade e entajuda. Entre as suas ações destacam-se: campanhas de solidariedade, que envolvem toda a comunidade escolar; Banco de Fardas, um projeto de partilha que facilita a reutilização de uniformes escolares; Sessões de Formação para Pais e Encarregados de Educação, abordando temas educativos atuais e de desenvolvimento infantil; Participação ativa nas celebrações da escola, como a récita dos finalistas, o Carnaval, as festas de final de ano, além das religiosas.

PA: Sendo esta a única instituição a representar a Madeira nesta entrevista, considera importante que uma escola da região tenha essa representatividade? Quais são os principais desafios e oportunidades que o Externato enfrenta por estar localizado no arquipélago?

CM: Ser a única instituição a representar a Madeira nesta entrevista é, sem dúvida, uma grande responsabilidade e, ao mesmo tempo, uma honra. A representatividade das ilhas é essencial, pois a Madeira e os Açores são parte integrante de Portugal, e é fundamental que a realidade das escolas insulares seja reconhecida e valorizada a nível nacional. Esta oportunidade permite-nos dar voz às especificidades da nossa região, partilhar boas práticas e contribuir para um diálogo educativo mais inclusivo e abrangente. Estar localizada no arquipélago traz consigo desafios e oportunidades que moldam a nossa identidade e atuação. Uma das principais vantagens de sermos uma escola numa região insular é a proximidade e o ambiente familiar que caracteriza o nosso meio. Sendo uma comunidade mais pequena, conseguimos estabelecer relações mais próximas entre alunos, professores, famílias e restante comunidade educativa, o que fortalece a qualidade do ensino e o acompanhamento personalizado de cada aluno. Além disso, a colaboração com o poder político e as entidades locais tem sido um fator positivo, permitindo-nos desenvolver projetos e iniciativas que beneficiem diretamente os nossos alunos e a comunidade. No entanto, a insularidade também impõe desafios importantes. A restrição geográfica e demográfica pode, por vezes, restringir o acesso a determinados recursos e oportunidades que estão mais facilmente disponíveis no continente. A política de instabilidade dos últimos tempos também representa um desafio na gestão e continuidade de projetos educativos, exigindo da escola uma grande capacidade de adaptação e resiliência. Apesar destes desafios, continuamos empenhados em garantir um ensino de excelência, preparando os nossos alunos para um futuro sem fronteiras.

PA: Em 2026, o Externato “Apresentação de Maria” da Madeira celebrará o seu centenário. Gostaria de deixar uma mensagem para a comunidade educativa e para a sociedade?

CM: “Juntemo-nos e façamos Escola” foi o apelo apaixonado de Santa Marie Rivier ao fundar a Congregação, com um olhar profundamente voltado para a educação. Hoje, inspirada pelo Carisma que herdamos e que continua a iluminar a nossa missão, ousamos reformular esse apelo e afirmar: “Juntemo-nos e humanizemos a Escola”. Vivemos na era da Inteligência Artificial, uma revolução tecnológica que nos oferece inúmeras oportunidades e recursos. No entanto, no meio deste avanço vertiginoso, não podemos nunca perder de vista o essencial: a Pessoa, a singularidade de cada aluno. As crianças e os jovens passam grande parte do seu tempo imersos no mundo digital, constantemente ligados à rede. Por isso, mais do que nunca, as nossas escolas devem ser espaços de humanização, onde o conhecimento se alia à empatia, ao sentido de comunidade e ao crescimento integral de cada ser humano. A nossa missão educativa não é apenas ensinar, mas também humanizar, para que os nossos alunos se tornem os protagonistas dessa humanização e da transformação do mundo em que vivem. Neste contexto, ressoam com particular força as palavras recentes do Papa Francisco: “Que os progressos no desenvolvimento de formas de inteligência artificial sirvam, em última análise, a causa da fraternidade humana e da paz.” De facto, a verdadeira

Atividades e Projetos Complementares à Aprendizagem Curricular

Solidariedade - Récita – espetáculo dos finalistas do 9.º ano, cuja receita reverte para escolas em Moçambique e no Brasil. Campanhas de recolha de bens – colaboração com a Cáritas e outras instituições para apoiarem Instituições e pessoas em situação de necessidade.

Cultura e Cidadania - Revista EAM – publicação que reflete o trabalho e a criatividade dos alunos. Suplemento “A tua vez” e outras iniciativas culturais – eventos que incentivam a expressão artística e literária.

Ciência, Tecnologia e Desafios Académicos - Agente X – atividades científicas e de investigação. Canguru Matemático e Supertmatik – desafios matemáticos que estimulam o raciocínio lógico. RobotTIC – introdução à robótica e às novas tecnologias. Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos – promoção de comportamentos de seguros. Corta-Mato Jovem Escolar, Desporto Escolar e na Cidade – incentivo à prática desportiva.

Sustentabilidade e Meio Ambiente - Clean Up The World – projeto de consciencialização ambiental. Separação do lixo e manutenção da escola limpa – práticas diárias de educação ambiental. “Limpar a cidade” – parceria com a Câmara Municipal para ações de voluntariado ambiental.

Bem-Estar e Desenvolvimento Pessoal- “O melhor de mim” – programa que explora a “anatomia da felicidade” e fornece ferramentas para que os alunos construam ativamente o seu bem-estar, Laboratório da emoções, PsicoMEXE.

Cidadania ativa : Parlamento Jovem Regional – Através deste projeto, os estudantes têm a oportunidade de simular o funcionamento do parlamento, debater temas atuais e relevantes e elaborar propostas que podem, inclusive, ser apresentadas a entidades governamentais.

Educação Inclusiva - O acompanhamento dos alunos é realizado de forma personalizada e contínua, com o apoio de uma equipa multidisciplinar, composta por professores de apoio, psicólogos e uma psicomotricista. Além disso, existem reuniões regulares com as famílias para garantir um suporte eficaz fora da escola, promovendo a continuidade do desenvolvimento educacional.

medida do nosso progresso não é apenas a sofisticação da tecnologia que utilizamos, mas a forma como a colocamos ao serviço do bem comum. A educação tem, assim, a missão urgente de formar alunos que, mais do que dominar ferramentas digitais, saibam cultivar relações autênticas, exercitar o pensamento crítico e contribuir para um mundo mais justo e fraterno. São eles, os nossos alunos, os agentes dessa mudança, usando o conhecimento e as ferramentas ao seu dispor para promover um futuro mais humano e mais solidário.

Colégio do Bom Sucesso

COLÉGIO DO
BOM SUCESSO
DOMINICAN COLLEGE



Colégio do Bom Sucesso: Educação para um futuro de progresso

Em entrevista exclusiva, Ana Mariz Fernandes, Diretora Pedagógica do Colégio do Bom Sucesso, em Lisboa, destaca as mais recentes iniciativas e abordagens adotadas pela instituição, para aprimorar o ensino e o futuro ambiente escolar. Com foco na autonomia, responsabilidade e espírito de equipa, o Colégio promove iniciativas como a “Super Turma” e valoriza a prática religiosa.



Ana Mariz Fernandes, Diretora Pedagógica

Perspetiva Atual: «Somos uma grande equipa de educadores atentos e próximos dos nossos alunos». Como é que a Ana Mariz Fernandes, enquanto Diretora, ajuda os alunos nas suas responsabilidades, iniciativas, curiosidades e também na autonomia e no espírito de equipa?

Ana Mariz Fernandes: Tal com diz o famoso provérbio africano, “para educar uma criança é preciso uma aldeia” e, nesse sentido, todos os que trabalham no Colégio têm um papel importante na formação das crianças e jovens. Temos de dar espaço às iniciativas propostas pelos alunos, ouvi-los na resolução de problemas, atribuir-lhes responsabilidades e motivá-los a descobrir o mundo, ao seu redor. Neste Colégio, não é permitido que os alunos utilizem o telemóvel (são recolhidos quando entram e entregues quando saem), há alguns anos. Assim, os alunos são livres para brincar, jogar, conversar, fazer amigos, para se zangarem e fazerem as pazes. Desta forma, é possível trabalhar as emoções e as relações que são a base da formação humana. Esta decisão revelou-se muito positiva e, hoje em dia, é tranquilamente aceite por toda a comunidade educativa.

PA: O Colégio do Bom Sucesso pertence à Congregação das Religiosas Dominicanas Irlandesas, há várias gerações. O ano de 1995 simbolizou a passagem da gestão do Colégio para os leigos dominicanos. Em 2025, mantendo a tradição e o compromisso com a

excelência, que projetos estão em curso para enriquecer a pedagogia desta instituição?

AMF: O processo educativo é um processo muito dinâmico e que está em constante evolução. A sociedade evoluiu, as crianças crescem com estímulos sensoriais cada vez mais intensos, a tecnologia oferece novas oportunidades e a escola não pode ignorar estes factos. Por isso, o Colégio tem evoluído, diversificando as suas estratégias e as ferramentas de trabalho, especialmente nas áreas do inglês; da tecnologia; das ciências experimentais e da cidadania, com projetos como a “Justiça para todos” e as “Assembleias da ONU”. O Colégio tem tentado adaptar-se às novas exigências e metodologias de ensino, tornando os alunos cada vez mais parte ativa da sua aprendizagem. Estas metodologias traduzem-se na construção de projetos interdisciplinares, que aproximam a teoria da prática, proporcionando aos alunos vivências e experiências que contribuem para a apropriação do conhecimento tanto dentro com fora de aula. Além disso, o que também ajuda a desenvolver a autonomia de cada um é a implementação das assembleias de turma, do tempo de estudo autónomo, e no 1º Ciclo, em particular, da criação de materiais próprios.

PA: O projeto «Super Turma» engloba um vasto programa de atividades físicas e desportivas, que envolvem um extenso número de alunos e professores. Considera esta a iniciativa mais importante do Colégio do Bom Sucesso?

AMF: Esta iniciativa é apenas uma das formas de ajudar a regular o comportamento dos alunos como grupo e, ao mesmo tempo, dar-lhes a oportunidade de

trabalharem áreas que gostam, partilhando experiências com os colegas. Um dos aspetos diferenciadores desta iniciativa é o facto de ter sempre presente um professor de educação física nos recreios, que dinamiza todas estas competições e provas, ajudando a minimizar e a regular os diferentes problemas que surgem. Para além das competições de carácter desportivo, no final, realiza-se um “Got Talent” - transmitido em direto para todas as turmas - com apresentações de dança, patinagem, música e instrumento, pequenas cenas de teatro, etc, que no final recebem pontos de todas as turmas e do júri composto por professores. É um excelente momento com mais valias para todos.

PA: Uma das particularidades deste colégio é a relação «colégio-família». De que forma é que essa parceria se reflete nas práticas pedagógicas e no acompanhamento dos alunos? O que faz deste colégio uma experiência educacional singular?

AMF: A família está muito presente nos momentos que vão marcando a vida da criança: em festas, em cerimónias religiosas como a 1ª Comunhão ou o Crisma, nas atividades desportivas, nas missas das famílias ao longo do período letivo, nas apresentações de trabalhos, nos quais todos convivem entre si. Esta proximidade, entre as famílias, que muitas das vezes têm relações de parentesco entre si, confere um ambiente descontraído e fraternal entre todos. Muitos pais foram antigos alunos e colegas de turma, o que torna o nosso ambiente familiar, com valores partilhados por todos.

PA: Como se identificam as dificuldades dos alunos e se oferece apoio individualizado, de forma a garantir o sucesso de todos?

AMF: A questão do sucesso e da sua métrica é muito debatida atualmente. No Colégio queremos preparar bem os alunos para o secundário. Preparar bem, passa por formar o carácter, ensinando que é importante assumir as responsabilidades; que errar também é uma forma de aprender, fortalecendo a determinação no trabalho e que ganhar só tem interesse se for de forma limpa. A nossa estrutura tem também um excelente gabinete de psicologia com programas de intervenção em sala, orientação de pais e alunos, de acordo com as suas necessidades. O nosso sucesso passa por fazermos sentir aos alunos que estão bem integrados e que, sendo todos diferentes, cada um dá o seu contributo para o sucesso da equipa!

“Temos de dar espaço às iniciativas propostas pelos alunos, ouvi-los na resolução de problemas, atribuir-lhes responsabilidades e motivá-los a descobrir o mundo, ao seu redor”



PA: A formação religiosa é um pilar no Colégio do Bom Sucesso. Como é que a instituição integra os ensinamentos religiosos no ensino?

AMF: A formação religiosa está presente no nosso dia a dia. Todos começam o dia com a oração da manhã. Temos a vertente da Catequese, que ensina a vida de Jesus e os seus ensinamentos; temos a vertente da aplicação desses ensinamentos através de ações solidárias, por exemplo; e a vertente espiritual, como os sacramentos, em que a preparação é feita com os alunos que vão assumir determinados compromissos. Em todos os anos, dos 3 ao 9º ano, há uma festa religiosa, onde os alunos trabalham um momento da vida de Jesus, estes momentos correspondem a um caminho espiritual. Para nós um cristão tem duas obrigações na vida: espalhar alegria e sentir-se agradecido a Deus pelo que tem à sua disposição: família, saúde, amigos, etc; e isto deve estar presente no quotidiano de cada um. Felizmente, contamos com o apoio de todos, enquanto comunidade e, em especial, das Irmãs Irlandesas e do nosso capelão Dominicano Frei José Nunes, que são de uma grande generosidade para com a comunidade e um verdadeiro exemplo a seguir. Orgulhamo-nos muito da nossa Igreja que todos visitamos com regularidade e nos faz sentir perto de Jesus e da Nossa Senhora do Bom Sucesso.

PA: O colégio possui uma infraestrutura moderna e acolhedora. Poderia descrever-nos as instalações e os recursos disponíveis para os alunos, como as salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaços desportivos e áreas de lazer?

AMF: O Colégio é composto por duas áreas diferentes: uma construída nos anos 60 por Alberto Pessoa, um dos conhecidos arquitetos da Gulbenkian, e outra do século XVII, construída para ser um convento e que foi sendo adaptada para escola. Este contraste, torna único este Colégio, criando naqueles que o frequentam uma forte ligação emotiva, porque de certo modo é um espaço muito cénico. Temos salas de aula com muita luz, com vista para o nosso recreio, outras com vista para o rio. Temos uma sala de informática, adaptada aos dias de hoje. Uma biblioteca, laboratórios e salas de artes; um ginásio; campos de futebol; basquetebol; voleibol; algumas zonas de lazer perto do bar, com mesas de

“Muitos pais foram antigos alunos e colegas de turma, o que torna o nosso ambiente familiar, com valores partilhados por todos”.

ping-pong e matraquilhos. Temos uma horta, acessível a todos, com mesas e alguns jogos.

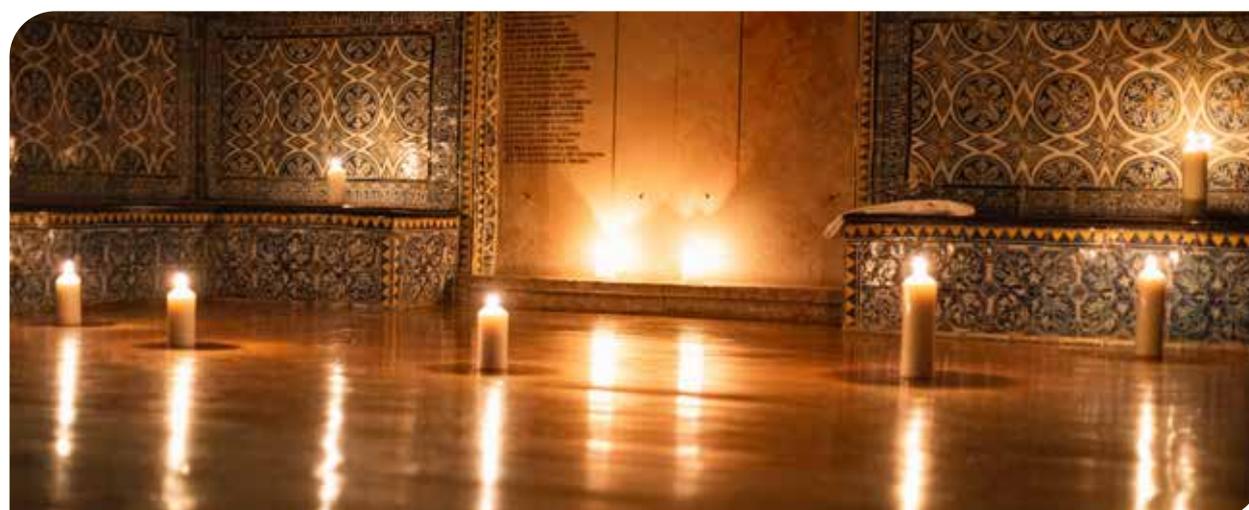
PA: Quais são os objetivos futuros do Colégio do Bom Sucesso?

AMF: Evoluir, continuamente, nas metodologias, apostar na formação contínua dos professores e do pessoal em geral, contribuir para a felicidade e realização dos alunos, ajudando-os a descobrir em que áreas se sentem realizados. Queremos formar cidadãos responsáveis e altruístas e com visão para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

www.colegiobomsucesso.pt/pt

As estratégias do Colégio do Bom Sucesso incluem:

- * Aprendizagem ativa – Os alunos enfrentam desafios reais e têm que encontrar soluções criativas, estimulando o pensamento crítico e a autonomia.
- * Projetos Interdisciplinares – Atividades que combinam diferentes disciplinas e áreas de conhecimento que ajudam a desenvolver a adaptabilidade.
- * Trabalho em Equipa e Colaboração – Projetos/trabalhos em grupo, debates e dinâmicas que incentivam a cooperação e a aprendizagem em conjunto.
- * Uso de Tecnologia e Metodologias Ativas – Ferramentas digitais, simulações que promovem aprendizagens mais interativas e alinhadas com os dias de hoje e o mundo atual.
- * Desenvolvimento de Soft Skills – Comunicação, empatia e liderança são trabalhadas através de atividades práticas, como apresentações, teatros e trabalhos colaborativos.
- * Feedback Contínuo e Reflexão – O estímulo à autoavaliação e ao feedback entre colegas, entre professor/aluno ajuda a melhorar, a evoluir e a trabalhar a resiliência. Estas abordagens preparam os alunos não só para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos críticos e participativos nesta sociedade em constante mudança”.



Queen Elizabeth's School



89 Anos de Educação Bilingue que Honra a História e Tradição da Aliança Luso-Britânica

A Queen Elizabeth's School é uma escola com 89 anos de existência, que ministra o ensino bilingue da língua portuguesa e inglesa, desde a Creche até ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. A sua ação educativa centra-se nos princípios de uma formação humanista, holística e inclusiva, adaptada à realidade de cada criança, visando o seu desenvolvimento integral, realização pessoal e aproveitamento escolar. Num ambiente educativo acolhedor, seguro e dinamizador de aprendizagens, que tem em vista a construção articulada e globalizante do saber.



A fundadora Margaret Denise Eillen Lester, O.B.E., súbdita britânica, criou no dia 3 de novembro de 1935 a Queen Elizabeth's School (Q.E.S.) como uma Escola bilingue para crianças portuguesas, nativas da língua inglesa ou de outras nacionalidades residentes em Portugal. Os ideais que Denise Lester preconizou prendem-se com a promoção de uma educação bilingue desde tenra idade, de forma a que os alunos estudem estas duas línguas, assim como, sejam introduzidos à Cultura e História de Portugal e do Reino Unido, de uma forma natural em ambiente escolar. Faz parte da cultura de escola da Queen Elizabeth's School a preservação dos laços históricos e culturais entre estes dois países, constituindo esta escola um elo na aliança diplomática mais antiga do mundo, que conta 650 anos.

A Fundadora da Q.E.S. pretendia que as celebrações culturais do Reino Unido não se perdessem, nomeadamente a celebração do Halloween (comemoração anual anglófona que tem origem nas tradições celtas), Guy Fawkes, Remembrance Day e participação dos alunos finalistas no Remembrance Sunday Service na Igreja Anglicana de St George's (à Estrela), os Christmas Carols Concerts na quadra natalícia, a apresentação do Nativity Play escrito pela Fundadora, a alusão ao dia de St. George's, o Sports Day e a realização da viagem de finalistas do 4.º ano ao Reino Unido.

Desde o ano letivo de 2013/2014, que esta escola segue um modelo integrado de ensino bilingue, em todas as valências, recorrendo a uma metodologia aplicada em alguns países da União Europeia no domínio da Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos, denominada Content Language Integrated Learning. Além das orientações pedagógicas recomendadas para a valência da Creche, segue também

as orientações curriculares do Jardim de Infância e o currículo oficial do 1.º Ciclo do Ensino Básico Português, sendo lecionadas as disciplinas da Cambridge Primary Programme: Cambridge Primary English as a Second Language, Mathematics, Science e Digital Literacy.

A dimensão internacional da Queen Elizabeth's School é patente enquanto Cambridge International School e Cambridge Primary School da Cambridge Assessment International Education. Na Educação Pré-Escolar e Creche é adotado um modelo de imersão parcial no ensino do Inglês, sendo as expressões dramática e musical usadas como instrumentos de excelência na aprendizagem precoce do Inglês como segunda língua. Além dos Clubes de Inglês e do Clube de Férias em julho (programa praia/campo), a instituição proporciona aos alunos como atividades extras, aulas de piano e canto, neste caso em particular, quando tal é solicitado pelos encarregados de educação, e várias modalidades desportivas, designadamente: ténis, futebol, karaté, natação, patinagem e ballet (método da Royal Academy of Dance). Os alunos que frequentam as aulas de piano podem realizar um exame de Música, adequado às suas faixas etárias, que vai do nível preparatório até ao nível 2 da Associated Board of the Royal Schools of Music, líder mundial na área de avaliações e exames de Música de quatro dos mais prestigiados conservatórios do Reino Unido: Royal Academy of Music e Royal College of Music, ambos em Londres; Royal Northern College of Music, em Manchester e Royal Scottish Academy of Music and Drama, em Glasgow. A Escola é ainda **Centro de Exames da Cambridge English**, preparando os alunos para a realização dos Young Learners English Tests (Pre A1 Starters, A1 Movers e A2 Flyers), B1 Preliminary for Schools, B2 First for Schools,

C1 Advanced e C2 Proficiency; do **Trinity College London – Trinity Stars Young Performers in English Award**. Os níveis acima do Flyers destinam-se aos antigos alunos que frequentam os Clubes de Inglês, em horário extralectivo.

Nesta instituição é dada especial relevância tanto à educação para os valores, como ao exercício de uma cidadania ativa, que prepare as crianças para a riqueza da diversidade cultural e religiosa. É também promovida a dignidade da pessoa humana e dos seus direitos, em especial os das crianças, o apelo à solidariedade social, à paz e ao voluntariado na construção de um mundo melhor e mais fraterno. A convivência das crianças com outras culturas e religiões é de primordial importância porque se alargam horizontes e novas experiências que as ajudam a compreender melhor o que se passa no mundo decorrente da globalização da economia e do aumento da imigração. É de realçar a importância da literacia financeira no exercício de uma cidadania responsável de sustentabilidade ambiental, de poupança e eficiência dos recursos naturais, tecnológicos e humanos para apoio a causas de cariz social e humanitário.

Certamente, a Educação Moral e Religiosa Católica é intrínseca à formação de carácter que acompanha o crescimento das crianças. Os alunos são preparados para receber os sacramentos da iniciação cristã pelo Prior da Paróquia de S. João de Brito, Reverendo Padre João Valente. Apesar de a Queen Elizabeth's School se identificar como uma escola católica, reconhece e valoriza outras confissões religiosas como fonte de crescimento interior e diálogo ecuménico. Esta Escola valoriza a educação visual e tecnológica enquanto forma de expressão da liberdade de pensamento, do pensamento crítico, da inovação e da criatividade na era digital e da sociedade da informação.

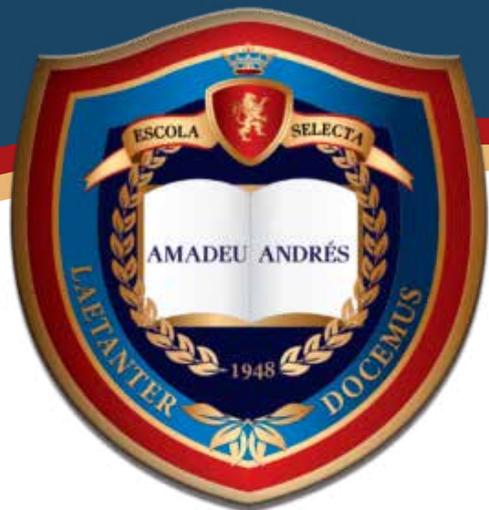


 **Perspetiva**
Atual

**Revista especializada em 3 áreas:
Saúde • Ensino • Investigação**

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta
Participações Sociais: Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de fevereiro de 2025**



75 Anos

Escola Selecta Amadeu Andrés

“É a cultura que dá amplidão ao pensamento”

Amadeu Baptista Andrés



TODOS OS GRAUS DE ENSINO

Pré-Escolar
(Infantil e Pré-Primária)

Ensino Básico
(1.º ao 9.º ano)

Ensino Secundário
(10.º, 11.º e 12.º anos)

**Mensalidades comparticipadas aos pais
pelo Ministério da Educação**

**O nosso objetivo é inspirar os nossos alunos a sonhar mais,
aprender mais e tornarem-se melhores nas suas jornadas.**



Quinta da Palmeira • Rua Marques da Silva, 79 • 1170-222 Lisboa
+351 218 123 482 • +351 967 661 903 • selectaamadeuandres@gmail.com

www.escolaselectaamadeuandres.com



St. James's
| Primary School |



www.stjamesschool.pt

www.stgeorgesschool.pt

